

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os três da frente perderam O Sporting vencedor

de Guimarães por 5-1
subiu ao 2.º lugar a um ponto do 1.º

Oriental, 2-Lusitano, 3
Benfica, 1-Académica, 2
Barreirense, 2-Porto, 0
Covilhã, 2-Belenenses, 0
Boavista, 3-Setubal, 1

Realizado já anteontem o encontro entre o Atlético e o Sporting de Braga, que terminou com um empate a duas bolas, a tarde de hoje, fria mas soalheira, teve seis jogos, a contar para a 11.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol.

Dos principais clubes da capital, só o Ben-

(Continua na página central)

O Sporting em Guimarães

GUIMARÃES, 3.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Amorosa, que regista grande assistência. Os grupos alinharam: Vitória de Guimarães—Meca; Rebelo e Costa; Cesário, Cerqueira e Bibelino; Silveira, Gilberto, José da Costa, Caraca e Miguel.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Barros, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Árbitro—Cunha Pinto, de Setubal. Saíram os vimaranenses mas logo o Sporting intercepta a jogada e do lance resultou um forte remate de Martins que suscitou certa apreensão na defesa. Todavia, tanto uma como outra equipa dividiram os ataques sobressaindo, em cada linha avançada, Martins e Miguel.

Foi num desses remates que o Sporting conquistou um golo—o primeiro da tarde,—aos 5 minutos. A bola, rente ao chão, passou para

(Continua na última página)



O subsecretário da Educação (à esquerda) com os participantes na visita, ouvindo as explicações do sr. dr. João Couto

A Campanha de Educação de Adultos

vai promover uma série de visitas culturais

que começaram no Museu de Arte Antiga

As visitas educativas a museus e monumentos históricos, promovidas, a partir de hoje, por iniciativa da Campanha Nacional de Edu-

cação de Adultos, começaram por uma visita ao Museu Nacional de Arte Antiga.

Nesta primeira digressão cultural participaram quarenta e quatro alunos de cursos de educação de adultos pertencentes a estabelecimentos da indústria têxtil.

Serviu de guia e explicador, nesta visita de hoje—que se limitou à arte religiosa e pictural portuguesa—o director do Museu, sr. dr. João Couto, que perante as diversas obras, fez breves, mas judiciosas dissertações de alto carácter pedagógico, cultural e educativo, que prenderam, durante mais de uma hora, a atenção dos visitantes.

Estavam também presentes funcionários da Campanha Nacional de Educação de Adultos e, dando uma demonstração de grande interesse por estas visitas, que hoje se iniciaram, compareceu, também, no Museu, o sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário da Educação Nacional, que, até ao final, acompanhou os visitantes, tendo, depois, agadecido e felicitado o sr. dr. João Couto, pelas suas dissertações e pela extrema boa vontade e acolhimento que pôs nestas visitas.

As impressões digitais

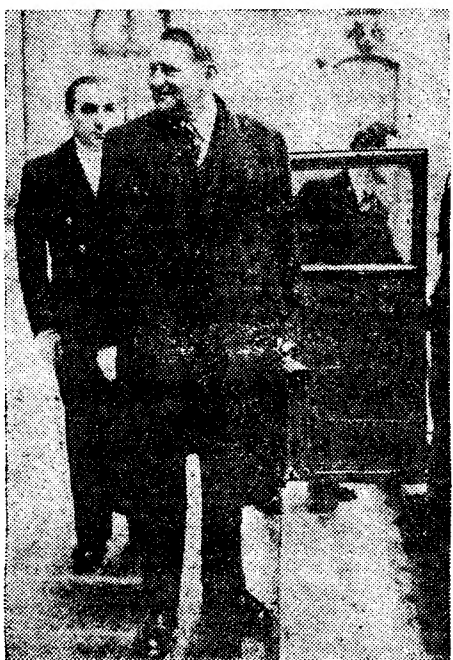
podem revelar
as tendências do carácter

GENOVA, 3.—As impressões digitais revelam o carácter do indivíduo—foi a conclusão a que chegou, depois de aturados estudos, um criminologista italiano, Antonio Canepa, de 25 anos, licenciado pelo Instituto das Ciências Aplicadas, de Chicago.

Diz Canepa que é possível apurar-se com exactidão e «a priori», por exame das impressões digitais, se um sujeito tem tendência para o roubo, o assassinato, ou se está atacado de uma forma de loucura determinada. A fim de provar a exactidão da sua teoria, pediu as fichas de vários reclusos de uma penitenciária. Indicou exactamente as que pertenciam a assassinos ou a de simples gatunos. Um certo numero de fichas de guardas tinham sido misturadas com as outras. O dr. Canepa devolveu-as, indicando tratar-se de pessoas irrepreensíveis.—(F. P.).

ATTLEE: 71 ANOS

GREAT MISSENDEN (Buckinghamshire), 3.—Presentes e felicitações estão a chegar a esta cidade, vindos de todo o Mundo, para o «elder» trabalhista britânico antigo primeiro-ministro, Clement Attlee, que completou hoje 71 anos de idade.—(R.).



René Coty, o presidente eleito da República francesa, ainda não foi investido nas suas funções, mas já entrou na celebridade, ganhando direito ao título de «Presidente-Sorriso», título, de resto, que se entronca numa das mais nobres tradições do lugar, com o prudente Gaston Doumergue. Sem chapéu, sobraçando a pasta dos seus papéis, o novo presidente sai do Eliseu, onde foi trocar impressões com o presidente Auriol sobre a marcha dos próximos acontecimentos políticos

O desejo de fazer economias não deve levar os Americanos a retirar as suas tropas que se encontram na Europa

A Administração republicana deve contar com um deficit de 3 a 4 biliões de dolares no orçamento de 1955. O alto funcionário de Washington que deu publicidade a este numero teve o cuidado de acentuar que, sendo necessário fazer economias, estas apenas podiam realizar-se no capitulo das despesas militares. Com a condição, acrescentou, de não afectarem a segurança nacional.

O mundo ocidental foi, assim, informado, mais uma vez, de que a opinião publica nos Estados Unidos exige que se façam economias e que esta ten-

dência está a tomar as proporções de uma verdadeira vaga. O candidato general Eisenhower fizera, a esse respeito, promessas formais durante a sua campanha de propaganda. O presidente vê-se na necessidade de dar

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Começaram em Moscovo

contactos de carácter preliminar

para conversações atómicas entre a Rússia e os Estados Unidos

WASHINGTON, 3.—Soube-se, nos círculos bem informados, que, por instruções do secretário de Estado, Foster Dulles, o embaixador americano em Moscovo, Charles Bohlen, teve nos ultimos dias uma entrevista com Molotov, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros. Segundo informações obtidas nesta capital, Bohlen parece ter informado Molotov de que os Estados Unidos estão prontos, se o Governo soviético estiver também, a começar

desde já conversações officiosas e particulares sobre a proposta de criação dum «pool» atómico internacional, tal como o presidente Eisenhower o propôs no mês passado. Alguns altos funcionários do Governo declararam hoje, a título particular, que os Estados Unidos estão decididos a manter a Grã-Bretanha e as outras potências aliadas ao corrente dos progressos das conversações atómicas russo-americanas.—(F. P.).

Os propósitos soviéticos na Conferência de Berlim

BONN, 3.—O correspondente em Bonn do «Welt am Sonntag» crê saber que Molotov tenciona propor, na Conferência dos Quatro, em Berlim, a extensão do Conselho da Europa às potências orientais, incluindo a U. R. S. S., ou a substituição do actual Conselho da Europa por um organismo «Pan-Europeu».

Afirma ainda que esse projecto do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético teria sido levado ao conhecimento de certo numero de especialistas dos problemas de Leste, em Bonn, por colaboradores da Alta Comissão soviética na Alemanha.—(F. P.).

Um deslocamento de terras perto de S. Martinho do Porto alterou a fisionomia do conhecido morro do Facho

SALIR DO PORTO, 3 (Pelo telefone) — Esta noite, às 22 horas, ouviram-se nesta vila fortes ruídos subterrâneos que se prolongaram até às 4 horas da manhã. A população, alarmada e tomada de pânico, tentou determinar a proveniência dos poderosos ruídos que se assemelhavam a um bombardeamento de canhões, sem que, contudo, durante a noite, conseguisse determinar a sua misteriosa origem.

Todavia, às primeiras horas da manhã, quando a população saía para a rua, trocando impressões e comentários, verificou, não sem espanto e profunda comoção, que o conhecido morro do Facho, ponto turístico por excelência da costa portuguesa e motivo de orgulho da vila de S. Martinho do Porto, tinha baixado o seu nível de cerca de cinco metros dos seus anteriores cem metros.

Imediatamente se dirigiram para o local numerosos grupos de populares e representantes da autoridade local, verificando que, na parte

Norte, se abriram numerosas e profundas brechas, encontrando-se o terreno instável. A cabeça da pequena colina deslocou-se totalmente, com numerosas e grandes pedras que rolaram pela encosta, até ao mar.

Na vertente Sul, cavou-se uma fossa perpendicular à costa, com mais de trinta metros de comprimento e dez de largura, devendo ter uma profundidade de 5 metros. Assim, a parte voltada para o mar sofreu um maior deslocamento.

Em S. Martinho do Porto, apesar de também de encontrar a cerca de 500 metros do morro, não foram ouvidos quaisquer ruídos.

Mas, pela manhã, depois de haver notícia do deslocamento, o monte do Facho transformou-se um motivo de romagem e de curiosidade da população de S. Martinho do Porto.

Segundo o nosso informador, o sr. Luís Rosa Bruno, professor do colégio José Bento da Silva, e curioso de estudos geológicos, este fenómeno tectónico foi devido ao afundamento de galerias subterrâneas ali existentes, provavelmente cavadas pelo mar e que a erosão se encarregou de destruir.

Um pequeno café, existente junto do monte do Facho, esteve prestes a desaparecer, trágico pela avalanche de terras. Nela dormiam duas criadas que, ao princípio da noite, ouvindo os primeiros ruídos, se dirigiram para o local, munidas de uma lanterna. Vendo a terra a mover-se e a agitar-se, fugiram espavoridas, refugiando-se na pequena construção onde, geladas de pânico, ouviram durante toda a noite, os fortes ruídos dos deslocamentos e desabamento de terras. Só pela manhã se dirigiram a S. Martinho do Porto onde, ainda apavoradas, chamaram a atenção da população para o fenómeno.

As duas serviçais escaparam de uma morte certa e horrível pois o desabamento deteve-se somente a cerca de 10 metros do pequeno café.

Como é de calcular, o local terá de ser objecto de estudos e cuidados especiais por parte dos técnicos.

Juça-se que Pella remodelará ainda esta semana o Governo italiano

ROMA, 3.—O directório dos grupos parlamentares democráticos-cristãos da Câmara e do Senado reuniu-se esta noite durante três horas e meia e, segundo declarações do presidente do grupo da Câmara, a reunião continuará hoje. Consta que se relaciona com a remodelação ministerial projectada por Pella e que, pensam os observadores políticos, ficará concluída na semana que entra.

Se há vários nomes indigitados, quanto aos novos ministros, parece que o chefe do Governo ainda não assentou definitivamente em nenhum. Consta que o Ministério continuará a apresentar-se com o aspecto de um governo democrático-cristão homogêneo, apoiado pelos monárquicos e com a neutralidade benévola dos partidos do centro.—(F. P.).

Venda dum terreno

A Direcção de Finanças do Distrito de Lisboa põe em hasta pública para arrematação, no próximo dia 5, às 10 horas, uma parcela de terreno do Estado com a área aproximada de 27 m., cita no Largo da Escola do Exército. A base de licitação é de 6.750\$00.

TÁGIDE
«CHEZ ELLE»

Gamucci & Kelly

Os maiores estilistas dos ritmos modernos, apresentados até agora em Portugal

*

Uma das melhores parcerias de baile da actualidade

* *

ESTA TARDE

Das 17,30 às 20 h.

CHÁ DANÇANTE

////

Largo da Biblioteca, 19—Telf. 35327
(Para adultos)

Jornais australianos

sugerem que seja reduzida a viagem da rainha Isabel

SYDNEY, 3.—Dois jornais de Sydney sugerem hoje que a visita da rainha à Austrália deveria ser encurtada a fim de impedir que a rainha se fatigasse demasiado.

O «Sunday Telegraph» de Sydney, fazendo comentários sobre a visita real a Fiji e à Nova Zelândia, escreve: «Em ambos os territórios, o itinerário da rainha foi sobrecarregado com fatigantes compromissos rotineiros que a deixaram exausta. Há muita da mesma ostentação a ser preparada para a rainha na Austrália, como mostra o itinerário de Nova Gales do Sul. O programa da Nova Zelândia não é nada, comparado com a viagem sem sentido e imperdoável que foi detalhada para a rainha durante a sua visita à Austrália. Os funcionários encarregados da visita real parecem ter esquecido que a rainha é uma jovem—gentil senhora inglesa e não um político australiano de alta posição a realizar uma viagem relâmpago à Comunidade, antes de uma eleição».—(R.).

A visita à Nova Zelândia

ROTORUA (Nova Zelândia), 3.—A rainha Isabel e o duque de Edimburgo começaram hoje a sua visita a Rotorua, um dos locais mais famosos de beleza na Nova Zelândia, vendo Shakarewarewa e as suas fontes termais, observando as famosas fontes de água quente em esguicho e as piscinas de lama efervescentes.

O casal real viu também a aldeia maori com palissadas no estilo de há mais de um século e observou as mulheres maoris a prepararem os seus alimentos numa nascente termal.—(R.).

A tragédia de Tóquio

Demitiu-se o chefe da Polícia

TÓQUIO, 3.—O chefe da Polícia da casa real, Tatsuo Takesue, demitiu-se hoje devido à tragédia ocorrida ontem, em que 17 pessoas foram derrubadas, esmagadas e morreram no Palácio Imperial nesta cidade, quando meio milhão de Japoneses cercaram o palácio para prestar as suas homenagens tradicionais ao imperador Hirohito.

De quatro hospitais de Tóquio foi hoje recebida a informação de que estão em estado grave, 15 das 60 pessoas que se encontram ainda no hospital.

Dos 17 mortos, 11 eram mulheres e 5 crianças. A maior parte dos feridos era de mulheres de idade e crianças.—(R.).

A hipótese da retirada das tropas americanas na Europa

(Continuação da página anterior)

satisfação a essas promessas. Disso depende a popularidade do partido que detem actualmente o poder.

E' evidente que, a dar-se uma compressão nas despesas, ela afectará, de preferência, aquelas que despertam mais fortemente o mau humor dos contribuintes. O facto de haver 13 divisões americanas no estrangeiro e apenas 7 nos Estados Unidos é de molde a suscitar as mais severas críticas. O cidadão americano não se habitua à ideia de que o seu país é obrigado a manter um exercito poderoso, espalhado pelas cinco partes do Mundo, preparado para intervir á primeira voz.

Preferiria que a sua pátria fosse defendida como em 1916 e 1941, e que o exercito desarmasse em seguida, como aconteceu em 1918 e 1945. Para o povo dos Estados Unidos o importante é que os «boys» regressem aos lares, o mais depressa possível, depois de terem tomado parte em expedições militares, mais ou menos longínquas.

A superioridade de meios militares para contrabalançar o poder dos exercitos soviéticos

Como a guerra fria se eterniza, nota-se cada vez mais a tendência para os Americanos regressarem á sua velha tradição: abandonar os países de além-mar e conservar no território nacional uma reserva estratégica pronta a ser lançada, rapidamente, em qualquer frente ameaçada, graças á intervenção de poderosos meios técnicos.

A superioridade em homens do bloco comunista parece dar razão áqueles que querem contrabalançá-la por uma superioridade correspondente de meios materiais.

O soldado americano fica muito caro á nação. Os peritos fixaram entre 250 e 300 milhões de dolares o preço de uma divisão americana em tempo de paz, fora do território nacional. As divisões estrangeiras custam quatro a cinco vezes menos. Assim se explica o propósito em que se encontram os actuais dirigentes de Washington decididos a substituir as divisões americanas por outras europeias, asiáticas, etc. Nestas condições deve prever-se a retirada

em prazo mais ou menos breve, das divisões americanas que actualmente se encontram na Europa? Vão os militares americanos substituí-las apenas por esquadrilhas de aviação? Vão ao mesmo tempo, suprir a falta resultante dessa modificação aumentando o poder de fogo das unidades europeias?

Há neste momento na Alemanha seis canhões, atómicos americanos. Diz-se que o poder de destruição de uma bateria de duas dessas peças equivale ao de uma divisão blindada, e que mil homens chegam para as manobras com eficácia. Diz-se também que a guerra da Coreia teria ficado menos dispendiosa se os americanos pudessem lançar nela armas atómicas de efeitos limitados.

Os Americanos não podem defender a Europa e o Japão apenas com as suas armas atómicas

Estas informações têm um fundamento incontestável, bem como as declarações feitas pelos generais americanos para acalmar a excitação causada pela notícia de que as suas forças vão deixar a Europa. O almirante Radford, presidente da Comissão Conjunta dos chefes de Estado-Maior, declarou que estava a ser encareada uma redução, no numero das unidades de técnicos americanos que se encontram no continente europeu.

Se os soldados americanos começarem a partir em 1955, deixarão a França perante uma Alemanha rearmada. Isto não deve dar-se. Mesmo poderosamente equipados, os exercitos de países europeus nunca ficarão em condições de resistir durante muito tempo, a uma vaga invasora vinda de Leste. Além disso, ninguém legitimamente pode exigir que os soldados americanos fiquem na Europa até o ano 2004, em que está previsto que terá o seu termo o tratado que criou a Comunidade Europeia de Defesa. E' portanto necessário, que a operação de evacuação americana se faça lentamente.

Os Americanos não podem assumir o compromisso de defender eficazmente o Ruhr e os centros industriais do Japão, apenas com a sua aviação e as suas armas atómicas. Não é de balde que os comunistas escrevem nas paredes das cidades onde predominam estas palavras: «Ami go home».

Sem a Europa e sem a sua produção industrial, sem os países asiáticos e as suas reservas humanas, os Estados Unidos ficariam privados dos elementos em que deve assentar a sua própria segurança. O desejo que anima os Americanos de fazerem economias não deve cegá-los a ponto de os perder.

JEAN REER

Não há esperança de que o frio se atenuue

nestes dias mais próximos

Pode dizer-se que, desde o dia 30, Lisboa está sob os efeitos de uma massa de ar polar continental. Todos os anos, em épocas aproximadas e de acordo com os ventos que sopram, estes frios polares visitam o Sul da Europa. Agora, entrando no continente pelas portas da Inglaterra sobre o Arctico, passaram á França e estacionam na Península, á espera que o bom Eolo os transporte nos seus movimentos excentricos e imprevisíveis—para nós, que não somos da Meteorologia...

Pois, segundo os técnicos da especialidade, estes friozinhos de Lisboa e do resto do País não se preparam para fazer as malas de hoje para amanhã. Não temos, evidentemente, os 25 graus negativos (!) da Itália, mas aqueles 2 graus e meio da madrugada de ontem continuarão a pesar, sensivelmente, na circulação do sangue nas nossas veias. Invasão do ar polar, frio e seco, continua a ser a ordem do dia, no boletim de guerra... ao nosso organismo, que, só por estar mais habituado á temperatura ambiente, não nos parecerá tão impossível como ontem e anteontem.

De qualquer modo, não há grandes alterações a considerar. Se compararmos os extremos de ontem e hoje, teremos: máxima, 8º (ontem, 8º,9; há um ano, 14º,6); mínima, 3º,8 (ontem, 2º,5; há um ano, 10º,3). E nada de promessas para melhor!...

Zero graus na Covilhã

COVILHÃ, 3 (Pelo telefone)—Toda esta região tem sido açoitada por um violento vendaval, acompanhado de frio intenso.

A temperatura hoje registada nas Penhas da Saude, na Serra da Estrela, foi de 3 graus negativos e estacionando nesta cidade nos zero graus.

Dois metros e meio de neve na Itália

ROMA, 3.—A vaga de frio que varre toda a Itália continua a fazer-se sentir, sobretudo na região montanhosa dos arredores de Nápoles, onde a neve atinge 2 metros e meio de altura, sendo a temperatura de 10 graus negativos.

No Norte do país, na região de Domodossola, o termómetro marca 25 graus negativos e, apesar do frio verdadeiramente excepcional, os roseiras em Cremona começaram repentinamente a florir, com grande espanto de toda a gente.—(F. P.).

As ruas de Paris estão cobertas de gelo

PARIS, 3.—Várias ruas da capital francesa estão transformadas em «rink» de patinagem por causa do frio que transformou em gelo a neve derretida que caiu de madrugada.

A circulação afrouxou consideravelmente: se alguns condutores de automóveis particulares se arriscam o rodar pelas ruas, seguem a «passo de boi», enquanto que os motoristas dos autobuses arrumaram, prudentemente, os veículos encostados aos passeios, á espera que as ruas sejam mais transitáveis. Quanto aos peões, é com mil cuidados que põem um pé á frente do outro. Apesar de tudo, os trombões são frequentes.

Nos arredores, há notícia de algumas condutas da água que rebentaram por causa do gelo.—(France Presse).

Centro Escolar Republicano

Fernão Botto Machado

Reuniu-se a assembleia geral do Centro Escolar Republicano Fernão Botto Machado, para eleger os seus novos corpos gerentes. Ficaram constituídos, na assembleia geral, pelos srs. dr. Alfredo Guisado, Alberto Rocha, António Lomelino, Carlos José Vaz, Alberto Loureiro e Alfredo Marques: direcção srs. Armando F. Castanheira, Carlos A. Santos António Alves Reis, António Coelho, António J. Sequeira, Manuel P. Coelho e Julio D. Silva. Conselho fiscal, José Coutinho da Silva, José S. Valentim, Armindo de Araujo; substitutos José Teodósio Zacarias, Artur Mira e José dos Santos Marques.

NINA
BOITE DE NUIT

TRIUNFAM TODOS OS DIAS
IMPERIO DE TRIANA

e a voz de

JORGE GALLARZO

AVISO — Na impossibilidade da prorrogar o contrato a Empresa lembra mais uma vez que **IMPERIO DE TRIANA** actua todos os dias á «Matinée».

PARA ADULTOS

COMEMORAÇÕES DO ANO NOVO

A Cruz Vermelha distribuiu hoje brinquedos e um lanche a 500 crianças

Nesta quadra festiva do Ano Novo, as senhoras que fazem parte da Secção Social do Posto n.º 3 da Cruz Vermelha, nas Janelas Verdes, procederam hoje à distribuição de brinquedos e dum lanche a 500 crianças que se encontram ali inscritas, sendo também convidados os respectivos pais a acompanhá-las. Ao mesmo tempo foram distribuídas várias lembranças a famílias cujos chefes se encontram desempregados ou em precárias circunstâncias.

Assistiram à distribuição, além de outras pessoas, a presidente da Secção Social, sr.ª D. Maria Emilia Noronha; as sr.ªs dr.ª D. Emilia Sena Martins, dr.ª Maria Helena Candeias, D. Maria Helena Beltrão e D. Maria Andrade. Dado o elevado numero de crianças, a distribuição foi feita por dois turnos e deve prolongar-se até ao fim da tarde.

A festa do pessoal da Lusálite

Nas instalações da Fábrica Lusálite, na Cruz Quebrada, realizou-se hoje, com grande animação, a festa do Ano Novo, dedicada aos filhos dos seus empregados e operários, interessante iniciativa que, há dezasseis anos a esta parte, se tem efectuado e desenvolvido, pois este ano abrangeu também os filhos de quantos trabalham nas organizações industriais C. E. L.

HÁ 30 ANOS

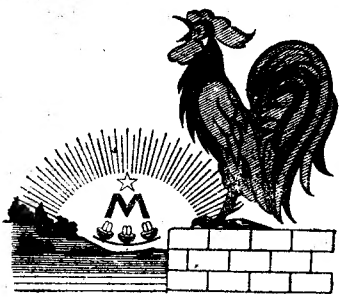
Compressão de despesas

O Governo Alvaro de Castro resolvia em 3 de Janeiro de 1924 medidas de compressão de despesas pelas quais passavam a ser gratuitas as administrações de concelhos, se reduzia a uma secção o Tribunal da Relação do Porto, se suprimia um dos cargos de ajudante do Procurador da Republica junto da Relação de Coimbra e um lugar de escrivão e os de contador de revedor no mesmo Tribunal, se extinguiram 50 comarcas no continente e ilhas adjacentes, se suprimiam os armazéns gerais do Porto e de Evora, se reduzia a três os onze vogais do conselho do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Geral e, finalmente, acabar com automóveis dispensáveis em cada ministério.

O «Santa Maria» regressou da sua viagem á Madeira

Regressou, hoje, ao Tejo o paquete «Santa Maria», no qual cerca de mil excursionistas portugueses, franceses, espanhóis, ingleses e suíços foram á Madeira assistir ás tradicionais festas da noite do fim do ano no Funchal.

Esta viagem do «Santa Maria», organizada pela C. C. N., decorreu em ambiente de grande animação.



Ano Novo! A Mariazinha

ao raiar do Novo Ano

Sauda todos os seus estimados clientes, que tão dedicadamente a têm acompanhado, e para com os quais se sente devedora de sincera gratidão.

Pede a Deus que lhes conceda a graça de um Novo Ano cheio de alegria e bem estar, para que o gozem com satisfação. E, também, para que possam saborear, com prazer:

- Os seus cafés
- Os seus chás
- As suas cevadas
- As suas farinhas
- O seu chocolate
- Os seus pudins
- E o seu Leite-Creme

Lisboa
Rua Barros Queirós, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, Lda., e C. A. T.—Cabos Armados e Telefónicos, Lda., também com modelares instalações na Venda Nova. Com a presença de mais de seiscentas crianças, foram retirados de uma grande árvore de Natal os brinquedos, que fizeram as suas delícias.

Entretanto, outras senhoras das famílias dos administradores e directores procederam a outra larga distribuição de calçado e agasalhos. A todas as crianças foi também servida uma abundante merenda.

A festa, que se realizou numa ampla dependência da fábrica, decorada para o efeito, teve começo ás 15 e 30, com numeros de variedades em que actuou uma parêlha de palhaços que fez rir prolongadamente a assistência.

A banda de musica da Lusálite fez-se ouvir no seu variado repertório.

Estiveram presentes á festa, que decorreu num ambiente de grande alegria, os srs. Raul Abecassis, dr. Lucas de Sousa, condes de Alto Mearim e do Seixal, drs. Eduardo Correia de Barros, Eduardo Empis e António Ortigão Ramos e engenheiro José Abecassis, administradores daquelas organizações industriais, assim como muitos empregados e operários de todas as categorias e suas famílias.

A festa da Marconi

No ginásio do Liceu Camões, realizou-se hoje, com começo ás 15 e 30, a festa do Ano Novo, dedicada aos filhos dos empregados da Companhia Marconi. Houve uma sessão de cinema, seguida de exibição de palhaços. A todas as crianças foram distribuídos, além de lembranças, muitos brinquedos. Estiveram presentes alguns administradores e directores, assim como funcionários superiores da Marconi e elevado numero de empregados e operários com suas famílias.

Nas Oficinas de S. José

Com a presença da esposa do sr. presidente da Republica, realizou-se hoje, de tarde, nas Oficinas de S. José, a tradicional festa do Ano Novo. No amplo salão de festas, houve concerto pela banda dos alunos e exibição de numeros de variedades. Aos filhos de antigos alunos salesianos foi feita uma larga distribuição de agasalhos, brinquedos e doces. Estiveram também presentes, além do director e dos eclesiásticos que ministram o ensino naquele estabelecimento de instrução, muitos dos antigos e os actuais alunos.

Na Associação Luís Braille

A Associação Luís Braille promoveu esta tarde uma festa dedicada aos filhos dos seus sócios. Reuniu-se uma centena de crianças, ás quais foram distribuídos um lanche e roupas. As crianças foram vestidas pelas empregadas da secretária.

Bodo aos pobres em Algés

O grupo Boa Esperança de Algés distribuiu, esta tarde, ás 14 horas, um bodo a pobres seus protegidos. A distribuição foi feita na sede do Sport Algés e Dafundo e, por amabilidade do referido grupo, que agradecemos, dela beneficiou, também, um pobre protegido pelo nosso jornal.

Exposição e conferência sobre motivos culturais em Vila Real de Santo António

Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António, vão realizar-se naquela localidade duas valiosas manifestações culturais. A primeira é na sexta-feira e consiste na inauguração, no salão dos Paços do Concelho, de uma exposição de xilografia do artista Manuel dos Santos Cabanas, natural daquele concelho. A outra manifestação cultural compreende uma conferência por aquele artista, intitulada «A fundação de Vila Real de Santo António», a qual se realiza no Cine Foz, sob a presidência do sr. dr. Manuel Fernandes Vargas, presidente da Camara Municipal. O conferente será apresentado pelo nosso prezado colega de Imprensa, sr. José Barão.

30 contos de prejuízos no incêndio de um barracão

COVILHA, 3.—(Pelo telefone)—A noite passada, um violento incêndio destruiu totalmente um barracão que servia de arrecadação de gado lanígero e outros animais e, também, de palheiro, situado na Quinta do Ribeiro de Flandres.

Era propriedade da sr.ª D. Luísa Caldeira Meneses e estava arrendado ao agricultor sr. Albino dos Santos Branco. O gado foi todo salvo, mas o barracão ficou totalmente consumido pelas chamas. Os bombeiros voluntários procederam ao rescaldo.

Os prejuízos, que se elevam a cerca de 30 contos, estão só parcialmente cobertos pelo seguro.

Pastelaria S. João, Lda.

AVENIDA PARIS 3-A—Telef. 78400
Apresenta o mais fino sortido de Pastelaria Salão de Chá Café - Bilhares



O descerramento do retrato no novo refeitório

Foi inaugurado um refeitório para o pessoal da Policia Maritima e de cujo comandante se inaugurou o retrato

A Policia Maritima de Lisboa inaugurou, hoje, o seu refeitório privativo. Coincidindo com o acto inaugural, o pessoal daquela corporação prestou homenagem ao seu actual comandante, capitão-de-fragata Santiago Ponce, um dos principais obreiros do melhoramento agora inaugurado.

Aproveitando uma velha dependência anexa á sede da Policia Maritima, onde se armazenava material de guerra, construiu-se uma aconchegada sala, onde os agentes daquela corporação poderão tomar as suas refeições. As obras necessárias ao arranjo da velha dependência foram dirigidas por um dos agentes da corporação, o que as tornou fáceis e económicas.

Cerca das 12 e 45, com todo o pessoal da Policia Maritima alinhado junto ás mesas do novo refeitório, o sr. capitão-de-fragata Santiago Ponce recebeu a homenagem dos subordinados, por iniciativa dos quais foi descerrado o seu retrato, numa das paredes do refeitório, acto a que procedeu a sr.ª D. Ilda Santiago Ponce, uma das duas irmãs do homenageado, que assistiram á cerimónia. Estava, também, presente o sr. capitão-de-mar-e-guerra Newton da Fonseca, capitão do porto de Lisboa, que presidiu ao almoço, no qual tomaram parte todas as pessoas presentes.

Uma exposição e uma palestra no Instituto Superior Técnico

Na secção de Aeronautica do Instituto Superior Técnico estará amanhã em exposição, das 10 ás 18 horas, o modelo do hidroplano «Portugal», aparelho com que, há 20 anos, se realizaram entre nós as primeiras experiências oficiais do voo sem motor, com a criação de uma categoria nova de aeronave, iniciando problemas inéditos na aeronautica internacional.

Estes estudos portugueses e as consequências internacionais tendentes ao desenvolvimento da concepção do hidroavião despertaram e fizeram discutir novos problemas nas assembleias internacionais e na vasta bibliografia da especialidade, sendo precursores na forma do actual hidroavião e como em numerosos exemplos se pode apontar: no britânico «Princess», no americano «Martin XPB2M», etc.

Às 17 horas o professor Varela Cid, seu autor e construtor, fará uma pequena palestra recordando a técnica e as soluções do voo á vela marítimo, no panorama internacional.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário

Começa amanhã o VI Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, promovido pela secção regional de Lisboa da Ordem dos Médicos e destinado a médicos rurais. A primeira lição será proferida, ás 10 horas, pelo dr. Alfredo Franco, no Hospital de Arroios, sobre o tratamento de hipertensão arterial. O curso é dirigido pelo sr. dr. Andressen Leitão coadjuvado pelo sr. dr. Pimentel Barata.

Sociedade Portuguesa de Pediatria

Reune-se amanhã, ás 22 horas, na Maternidade Alfredo Costa, a Sociedade Portuguesa de Pediatria, com a seguinte ordem de trabalhos: «Mais um caso de anemia de Cooley», pelos srs. drs. Manuel Cordeiro Ferreira e Virgílio Tavares, e discussões do relatório da comissão nomeada para estudar os períodos de evicção escolar por doenças infecciosas; e da ficha sanitária proposta pelo sr. dr. M. Farmhouse.

Sociedade de Endocrinologia

Amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia uma sessão clínica, integrada no curso sobre Endocrinologia sexual feminina, na qual o sr. dr. Kírio Gomes faz uma comunicação intitulada «Síndrome de Stein-Leventhal. Apresentação de um caso», os srs. drs. Luís Botelho, Mário Fernandez, Freire da Cruz e Magalhães Colaço apresentarão «Um caso de provável Síndrome de Turner».

Homenagem a um engenheiro que durante 30 anos dirigiu uma fábrica

No grupo de colaboradores de que Alfredo da Silva soube rodear-se, quando, cerca de 1920, a Companhia União Fabril entrou numa fase de acentuada evolução, figura o eng.º Ligório Canas da Silva, que hoje foi homenageado. O pretexto para a homenagem foi a passagem do sr. eng.º Canas da Silva da fábrica Sol, em Alcantara, de que foi chefe durante mais de trinta anos, para a sede da C. U. F. Os engenheiros e o restante pessoal que trabalharam com o sr. eng.º Canas da Silva tomaram a iniciativa de um almoço que hoje se realizou no Restaurante Imperium, e ao qual se associou a administração da Companhia União Fabril. Presidiu o sr. José Manuel de Melo, administrador da Companhia União Fabril, em representação de seu pai, sr. D. Manuel de Melo, e de seu irmão, sr. dr. Jorge de Melo. Presentes, entre muitas outras pessoas, os srs. eng.º Eduardo Madail e D. Luís Alcagovas, administradores da C. U. F.; eng.º Vasco de Melo, administrador-delegado do Estaleiro Naval; eng.º Rocha e Melo e major Botelho Moniz, administradores da U. F. A.; eng.º Aulânio Lobo, administrador da Sociedade Geral; eng.º Pedro Sequeira e engenheiros das fábricas do Barreiro.

As relações jurídicas

entre os grêmios da lavoura e as cooperativas agrícolas

A Procuradoria-Geral da Republica emitiu um parecer com as seguintes conclusões:

«1.º Um grémio da lavoura, embora possa ser proprietário de prédios rústicos ou manter as explorações agrícolas de prédios desta natureza, não deve ser considerado, juridicamente, produtor agrícola».

2.º Um grémio da lavoura pode ser sócio de uma cooperativa agrícola;

3.º Um grémio da lavoura pode auxiliar financeiramente uma cooperativa agrícola;

4.º Um grémio da lavoura pode subscrever acções de uma cooperativa agrícola, respeitado o limite legal do interesse que cada sócio pode ter na cooperativa;

5.º Um grémio da lavoura pode adquirir bens imóveis, com vista á instalação dos serviços de uma cooperativa agrícola;

6.º Um grémio da lavoura só pode montar serviços de interesse comum dos agregados, entendida esta expressão no sentido de serviços que possam vir a aproveitar a todos os agregados, e não que a todos aproveitem efectivamente».



HOJE

JACQUELINE FRANÇOIS

(Para maiores de 15 anos)

Vida musical

Estreia da Orquestra Sinfónica de Lisboa

Cumpriu-se o programa de apresentação da Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, no Pavilhão dos Desportos, com enorme entusiasmo do público, que encheu o vasto recinto, e briosa composição dos componentes da orquestra. Com alegria verificamos que esta é a prova mais decisiva da carreira de Fernando Cabral; e que desta vez, e em boa hora, tem uma orquestra com a qual trabalhar como entendeu, e não uma orquestra emprestada ou alugada para um empreendimento esporádico.

E teve Fernando Cabral de trabalhar muito, por isso mesmo que se tratava de uma orquestra em formação nova, composta de elementos de muito desigual preparação, embora fossem muito bons alguns, sem dúvida, e todos rendidos à batuta e ao ensinamento do maestro. Mas o verdadeiro interesse do acontecimento foi o prazer de audição que colhemos, todos, o bem estar que a música dá quando o intérprete vive do ritmo dela e do seu calor. Virá o aperfeiçoamento de todo o bloco orquestral, sobretudo mais rendimento dos naipes de instrumentos de arco (contudo os primeiros violinos já se distinguiram em muitas ocasiões); virá uma disciplina mais polida e constante; mas o principal está afirmado: um temperamento musical impetuoso e generoso, um pulso firme que mantém coesão, sustem qualquer escorregão ou não deixa o ritmo fraquejar, o entendimento da escrita orquestral, comunicabilidade, facilidade e elegância nos gestos de condução.

Fernando Cabral colocou os instrumentistas (entre os quais se notam excelentes «madeiras» e bons «metais»), à maneira clássica, que nos casos correntes ainda é aquela que preferimos, e não os dispersou, nem utilizou os gradins (excepto para os tímpanos), o que foi menos vistoso, mas conveniente para as condições acústicas do Pavilhão. E perante a vitalidade das execuções, desvaneceu-se a nossa reserva acerca da composição do programa; outra vez um *Freischütz* e uma 1.ª Sinfonia de Beethoven? Na 2.ª parte, as peças todas desligadas umas das outras, e sem uma amostra de novidade?... Apontamos por alto (e perdida a abertura de Weber, de que só apanhamos os ecos de surpresa admirativa dos ouvintes mais entendidos como de todos), o bom cunho beethoveniano da Sinfonia, destacando pelo chiste da execução o 1.º Allegro e o Final; a plasticidade do longo *crescendo* do prelúdio do «Lohengrin», a caracterização magistral do poema «Uma noite no monte calvo», de Musorgsky; a lição de instrumentação a descoberto dada pela carinhosa homenagem à memória de David de Sousa, com a interpretação da sua peça justamente chamada «Saúde». A «Pavana para uma infanta defunta», de Ravel, esmoreceu um pouco, e apareceu a princípio um pouco magra a Marcha Hungara de Berlioz, mas a breve trecho cobrou todo o seu poder galvanizador, e o concerto terminou numa atmosfera triunfal.

FRANCINE BENOIT

O 3.º concerto Algis e Dafundo - Pró-Arte

No dia 7 de Janeiro, realiza-se, no cinema Stadium, em Algis, pelas 21 e 45, o 3.º concerto do ciclo organizado pela Secção Cultural do Sport Algis e Dafundo, de colaboração com a Pró-Arte. Nesse concerto colabora o grande violinista Vasco Barbosa, que será acompanhado ao piano por Grazi Barbosa. O programa inclui a *Sonata* de Haendel, *Concerto* de Max Bruch, e composições de Schubert, Ravel e Paganini.

Os bilhetes-convite para este concerto podem ser obtidos na secretaria do Sport Algis e Dafundo, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 34, (Telefone Algis 12).

Recintos de diversões

O vocalista Freddy faz, no dia 9, às 22 horas, na Casa das Beiras, a sua festa artística, com a colaboração da orquestra Copacabana, Fernanda Baptista, Humberto Madeira, Tina Maria, Rosinda Rego, Nina Monteiro, Gu'da de Carlo, Sara de Abreu, Rapazes do Ritmo. «Conjunto sem Nome», Helder Reis, Luis Guilherme, Ricardo Luis, José Galvão, Gil Romero e Mário Simões.

LAURA ALVES

Luiz Piçarra - Guilherme Kjölner - Assis Pacheco
Santos Carvalho



13 anos



São 5 vedetas num espectáculo de vedetas

MARIA DA FONTE

No MONUMENTAL às 20,45 e 22,45

Um espectáculo inesquecível

Alegre-se para o ver... Veja-o para se alegrar

Realizações de VASCO MORGADO

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

C. GLORIA, 2

HOJE, às 17 e às 22 horas

Grandioso espectáculo de DESPEDIDA da artista de Music-hall e da Rádio

LAURA PUCHOL

Que tem actuado com êxito completo há já algumas semanas neste Salão de Chá

NO MESMO PROGRAMA:

CONSUELO e ADOLFO

Parelha de Baile internacional muito apreciada do nosso público
Música de BAILE pela Orquestra NOVO MÉXICO, dirigida por JON SEPOL

PARA ADULTOS

Tel. 28677

SALÃO DE FESTAS DO RIALTO

R. Conde Redondo, 6

HOJE AS 17 E AS 22

Musica de baile, pelo
CONJUNTO URCEIRA

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

LUISO

T. 32889

Animador FILIPE PINTO
HOJE—NOITE POPULAR

Fados por Helena Tavares, Natalina Proença, Adelaide Faria, Joaquim Silveirinha, Jorge Silva, Sebastião Pires e Canções Brasileiras por EDUARDO FUTRE.

Solos por Camarinha e Pedro Leal.

Para adultos.

ENTRADA PREÇOS POPULARES

Maria Vitória



SALVADOR

E' o título mágico da alegre e popularíssima

REVISTA

que

EUGÉNIO SALVADOR

apresenta triunfalmente,
à frente de um grande
ELENCO

todas as noites, em 2 sessões, às 20.30 e 22.45 h.

PARA ADULTOS

SAIAS CURTAS



Humberto Madeira, Salvador e Max num dos quadros mais hilariantes de «Saias Curtas»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na próxima semana, deverá ser reposta, na Teatro D. Maria II, a peça «Israel», para reatuação de Palmira Bastos.

—Provavelmente após as representações da peça «Está lá fora um Inspector», no Sá da Bandeira do Porto, a companhia representará em várias cidades da Província, regressando em seguida a Lisboa.

—O acordeonista António Mestre e a bailarina Ruth estão a trabalhar em Santa Maria, nos Açores, devendo regressar a Lisboa em Fevereiro.

—Foram convidados para ingressar no elenco da companhia de operetas e revistas que vai seguir em digressão para África, os artistas Elvira Vedez e Henrique Pereira.

—Consta que será dissolvida a actual companhia de revistas do Teatro Apolo, que hoje termina os seus espectáculos.

—Regressou do Porto o empresário Vasco Morgado, que foi ali assistir à reatuação do actor João Villaret.

—Está dependente duma reunião que vai realizar-se amanhã no Apolo a reorganização da companhia de revistas, com que se projecta reabrir o teatro para apresentação da revista «Mãos no ar».

—Continuam as negociações para a ida ao Brasil de uma companhia de ópera, constituída, apenas, por artistas portugueses e com repertório nacional.

—Deve chegar amanhã a Luanda, de regresso da digressão pelo interior de Angola, o conjunto de artistas de variedades, dirigido por Alberto Ribeiro.

—Amanhã seguem para Madrid, onde vão actuar no Circo Price, os artistas da dois concertos no Coliseu.

Pierino Gamba

Chega amanhã a Lisboa no Lusitania-Expresso, o jovem maestro Pierino Gamba, que, com a Orquestra Sinfónica de Madrid, vem dar dois concertos no Coliseu.

Rosária Meireles

vai cantar na Colombia

BOGOTÁ, 3.—No dia 14 do corrente estreia-se, nesta cidade colombiana, a cantora portuguesa Rosária Meireles, uma das três irmãs Meireles, conhecidas em toda a América do Sul. Rosária actua agora em Santiago do Chile, na Rádio Minoría e na «boite» «Goyescas», onde está a alcançar um êxito assinalável.—(A. N. I.).

Matinéas clássicas no Tivoli

Depois de amanhã, às 18 e 15, exhibe-se o filme italiano de grande interesse «Em nome da lei», que será comentado pelo distinto professor e bastonário da Ordem dos Advogados sr. dr. Adelino da Palma Carlos.

—Hoje, à noite, às 21 e 30, realiza-se a 5.ª sessão privada da série que tem sido incluída nas «Matinéas» Clássicas Privadas, para sócios e convidados, no Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes. Exhibem-se «O gabinete do dr. Caligary» e «Varietés».

Pierino Gamba

um dos maiores génios musicais de todos os tempos, nos próximos dias 4 e 5 de Janeiro, no Coliseu, com a Grande Orquestra Sinfónica de Madrid em dois únicos concertos

Amanhã, o Coliseu vai, mais uma vez na história da sua tradição cultural, proporcionar ao público de Lisboa um espectáculo digno dos maiores teatros do Mundo. O extraordinário maestro Pierino Gamba, hoje uma das maiores e mais conceituadas afirmações musicais, apresenta-se no seu primeiro concerto, regendo a Grande Orquestra Sinfónica de Madrid, composta de 80 professores.

E, sem dúvida, um espectáculo colossal, verdadeiramente notável a todos os títulos, não só por se tratar de Pierino Gamba, que a crítica de todo o Mundo consagra hoje como uma das maiores batutas, mas também pela circunstância de reger a Grande Orquestra Sinfónica de Madrid, o mais extraordinário agrupamento musical, que tem dado provas da sua competência e do seu valor.

O público vai, assim, ter ocasião de ouvir obras de Mozart, Beethoven, Tchaikovsky, de Falla e de Dvorak, numa magnífica expressão musical e espiritual elevada que só Pierino Gamba, com o seu sentimento e a sua milagrosa batuta sabe arrancar às grandes massas orquestrais.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanhados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa, ao terminar agora o seu mandato, enviou-nos um ofício com cumprimentos de despedida e agradecimento pela colaboração prestada àquele prestimosa instituição pelo «Diário de Lisboa». Assina este documento, que agradecemos, o presidente da direcção, sr. Fernando Clemente Rosa.

CLUB MIAMI

HOJE P. da Alegria, 56
•Telef. 34120
(P.^a adultos)
FESTA DE HOMENAGEM E DESPEDIDA da grande vedeta da canção
ROSSINA GRACIA
em virtude da sua partida para o estrangeiro a cumprir vantajosos contratos



Colaboram nesta festa os melhores artistas nacionais e estrangeiros e a famosa orquestra **CARAVANA**

Cineclub dos Cinemas

SÃO LUÍZ
Telef. 27172
PARA ADULTOS

As 15.15-18.15-21.30
em 2.^a semana:
INGRID BERGMAN
na extraordinária realzação
da **ROSSIN**
EUROPA 51
(3 Grandes Prémios
Internacionais)

EDEN
Telef. 20768

As 15.30-18.30-21.30
2.^a semana triunfal!
O luxuoso espectáculo
A Máscara Azul
com Marika Rokk e Paul
Crishan

SÃO JORGE
54153-Pal. 44154

As 15.15-18.15-21.30:
2.^a semana do encantador
técnico
LILI
Prémio de Cannes de 1953,
com Leslie Caron e Mel
Fener

ALVALADE
TEL. 33865

As 15.30 e às 21.30 a mara-
vilhosa opereta
Canção do «Sheik»
com Kathryn Grayson
e Gordon Macrae
(PARA ADULTOS)

ODEON
Telef. 26283
As 21 e 15

24.^a Semana do deslumbrante
filme colorido indiano
PRESTÍGIO REAL
Tudo a beleza, fascínio e
mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPI TOLIO
TEL. 27450

As 15.30 e 21.30: Êxito absoluto de
Tico Tico no Fubá
A melhor produção brasileira
com Anjo do Quarte
e Tonie Carreiro
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE A Baía das Tormentas
TEL. 26917 - As 21.15 h. A Enjeitada
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI
Telef. 30393

Alec Guinness
e Yvonne de Caró
na famosa comédia
**O Paraíso
do Capitão**

As 3 e 6.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 21.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

POLI TEAMA
Vel. 26303

HOJE - As 15.15, 18.15 e 21.30:
3.^a Semana da famosa maravilha!
Sempre lotações esgotadas!
Christian Andersen
com Danny Kaye
(Maiores de 13 anos)

CONDES
Telef. 55131

2.^a semana da obra de
arte em technicolor:
**CHOPIN
IMORTAL**
As 15.15-18.15-21.30
(Para maiores de 13 anos) com Cornel Wilde, Mel
Oberon e Paul Muni

MONU MENTAL
TEL. 55131

As 18.15 e 21.30
Lotações esgotadas com o filme
máximo do ano!
SHANE
Super produção technicolorida com
Jean Arthur, Alan Ladd e Van
Heflin. Realizador George Stevens.
Para maiores de 13 anos

IMPÉRIO
Telef. 55134

As 15.15, 18.15 e 21.30
A grandiosa obra de
ALFRED HITCHCOCK
CONFESSO!
Emocionante e admirá-
vel desempenho com
Montgomery Clift
e Anna Baxter
(PARA ADULTOS)

LIS
Tel. 48560

As 21.15
O CONVITE
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
As 21.30

A MALQUERIDA
com Dolores del Río
(Espectáculo para adultos)

AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26
INAUGURA NA 2.^a FEIRA

SALDOS DE BALANÇO

NOS SEUS ARMAZENS NO 4.^o ANDAR
(Elevador)

GRANDE E VARIADÍSSIMO SORTIDO DE SEDAS,
ALGODÕES, LÃS, RENDAS E TULES

O Adeus a Lisboa da Nova Companhia de Circo!

Hoje, no Coliseu, espectáculo sen-
sacional para despedida da No-
va Companhia de Circo, com
as maiores atracções



Hoje todo o pu-
blico está presente no
Coliseu para assistir
ao Adeus a Lisboa
da Nova Companhia
de Circo, que ali da-
rá o seu ultimo es-
pectáculo de sonho
com trapezistas, ilu-
sionismo, escada aé-
rea, cães amestrados,
cascadores cómicos,
cama clássica, salta-
dores em balança,
«cow-boys» do Far-
West e duas parel-
has de palhaços
cheios de graça e de originalidade. Que nin-
guém falte. Lembrem-se que é o ultimo espec-
táculo!



PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA

AVENIDA

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

Última representação e despedida
da companhia

BERTA DE BIVAR e ALVES DA CUNHA
na peça da grande êxito

O PRINCEPE

Espectáculo para adultos

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

SO PARA
ADULTOS

MAXIME

O MELHOR
EM TUDO!

UM ELenco DE MUSIC-HALL
EM TRIUNFAL APOTEOSE

HOJE ÀS 17.30 **CHA' DANCANTE**
ENTRADA LIVRE SELECIONADA

O famoso «show»
da América
Latina

MACUMBA

Maravilhosa
interpretação
coreográfica da

NOTÁVEL COMPANHIA FOL-
CLÓRICA ARGENTINA
UM CONJUNTO FANTÁSTICO
EM RITMO E COR!

A «ADM.» AV. L. PAR LIA PORTUG. SA

PAULO e IVONNE

outras atracções, com baile, por
DUAS ORQUESTRAS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites às 21.45, a comédia de
VICTOR RUIZ IRIARTE, tracção de LUIS
FRANCISCO RIBEIRO

RAPAZIADAS

Espectáculo para adultos
com Arábia Rey Colaco, Raul de Carvalho,
Erico Braga, Gina Senter, Helena Felix, Me-
ncho Lopes, Gabriel Pais e João Perry

APOLO 2 SESSÕES

As 20.30 e 22.45
Telef. 28643 Últimas representações

a revista

LISBOA ANTIGA

com HERMINIA SILVA

e ALVARO PEREIRA

(Para maiores de 18 anos)

VARIEDADES

2 sessões, às 20.30 e 23 horas
Só hoje e amanhã, últimas representa-
ções e despedida da comédia

O Conde Barão

com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hor-
tense, Maria Helena, Henrique Santana,
Luís Durão e Artur Semeado
(Espectáculo para adultos)

PARA MAIORES
DE 18 ANOS

SEMPRE ENCHENTES COM OS GRANDES EXITOS

LIMPIA
Clube

DINDA Y SANTA CRUZ EM RITMOS
CUBANOS
ANA MARIA DEL CID
e ainda, outras atracções, com o
CONJUNTO VILÇA
CEIAS TODA A NOITE

TELEFONE
20919



Todo o género de retratos e secção à parte
para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anúncio beneficia
do desconto de 10% não só no preço dos re-
tratos como nas molduras e máquinas
fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.^o andar—Telef. 47063

PROVAS DA A. F. L.

O Olivais e o Sacavenense

derrotaram o Sporting e o Aguiã

nos jogos de hoje do torneio dos Juniores

Disputaram-se, esta manhã, os jogos correspondentes à 13.ª jornada, do campeonato de juniores, da 1.ª divisão, promovido pela A. F. L. Na série A, merece registro a parte a vitória não prevista do Sacavenense sobre o Aguiã e o triunfo alcançado pelo S. L. Olivais frente ao Sporting o que constitui autêntica surpresa.

Belenenses e Benfica, na série B, obtiveram vitórias normais sobre os adversários.

Belenenses, 5—B. Inglaterra, 0

Jogo nas Salésias com bastante assistência. As equipas alinharam:

Belenenses—Valério (depois França); Carlos e Tito; Amandio, Nuno e Chico; Gameiro, Laranjeira, Pereira, Inácio e Angeja.

B. de Inglaterra—Soares; Figueiredo e L'cas; Ribeiro, Sebastião e Severino; Fortes, Sidónio, Gaudêncio, Rodrigues e Lucio. (Martins substituiu Sidónio no 2.º tempo).

A primeira parte foi de inteiro domínio dos «azuis», que concretizaram a sua superioridade com quatro golos obtidos respectivamente aos 5 e 12 minutos; Pereira e Angeja fizeram os restantes tentos desta parte, aos 17 e 23 minutos.

No recomeço a fisionomia de 2.ª parte não se modificou, continuando, portanto, o Belenenses a dispor do adversário. Inácio, aos 27 minutos, elevou a marca para 5-0 resultado com que findou o encontro.

S. L. Olivais, 3—Sporting, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Francisco Vicente.

S. L. Olivais—Mário; Magalhães e Esteves; Romão, Rafael e Melo; Ivo, Quim, Candido, Ferreira da Silva e Nunes.

Sporting—Levi; Gonçalves I e Silvino; Pimentel, Cardito e Estevão; Mendes (Duarte), José Manuel (Botelho), Tavares, Janeiro e Gonçalves II.

A vitória do Olivais foi inteiramente justa, porquanto a equipa «encarnada», na segunda parte, foi superior ao adversário. E como no primeiro tempo, ambas jogaram de igual para igual, o triunfo olivalense aceita-se perfeitamente.

O Sporting abriu o activo aos 10 minutos, por Tavares. O Olivais empatou, aos 25 minutos, por Quim que converteu uma grande penalidade devidamente assinalada.

Após o descanso, Quim, aos 5 minutos, passou o marcador para 2-1; e a 5 minutos do final, o mesmo Quim fez 3-1, merecido de nova grande penalidade marcada contra os «leões».

Sacavenense, 1—Águia, 0

Jogo em Sacavém, arbitrado por Oliveira Matos.

Sacavenense—Lino; Mário e Sanches; Saque, Martinho II, e Martinho I; Sebastião, Zé-zinho, Clélio, Marques e Oliveira.

Águia—Marques; Artibeiro e Carvalho; Matos, Julinho e Elmano; Aires, Plácido, Graça, Celestino e Esteves.

A partida decorreu sem qualquer interesse, dado o mau jogo desenvolvido por ambas as equipas.

Todavia, o Sacavenense, aos seis minutos da primeira parte, conseguiu converter uma das poucas oportunidades que ambos os quadros souberam criar durante todo o encontro. Saque centrou e Clélio de cabeça, fez o golo que viria a ser o da vitória.

Operário Vila-franq., 0—Atlético, 3

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro, Ilídio Cacho. As equipas:

Operário Vila-franquense—Saavedra; José Carlos e Mário; Artibeiro, Soares e Plácido; Garcês, Santos, Laurentino, José Manuel e Ce-rejo.

Atlético—Manuel; Américo e Mendonça; Marreiros, Arlindo e Silvino; Brito, Martinho, Quaresma, Abel e Correia Dias.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Continuaram hoje os torneios de basquetebol da A. B. L., tendo-se efectuado encontros da I, II e III Divisões e das categorias inferiores da Divisão de Honra.

Os resultados foram os seguintes:

Divisão de Honra—Belenenses-Boa Hora: 2.ª, 41-32; 3.ª, 8-18. Benfica-Algés: 2.ª, 38-24; 3.ª, 28-26. Camo de Ourique-Moscavide: 2.ª, 17-32; 3.ª, 31-24.

1.ª Divisão—Arenel-Nacional: 1.ª, 37-42; 2.ª, 31-40; 3.ª, 36-18. Carnide-Casa Pia: 1.ª, 30-35; 2.ª, 22-29; 3.ª, 32-19. Rio Seco-Que-luz: 1.ª, 26-28; 2.ª, 26-14. Em 3.ª faltou o Quéluz. Maria Pia-Lisboa Ginásio: 1.ª, 47-35; 2.ª, 43-50.

2.ª Divisão—Tabacos-Técnico: 1.ª, 21-23; 2.ª, 26-24; 3.ª, 19-17. Combatentes-Operário: 1.ª, 27-16. Campolide-Pena: 1.ª, 27-38; 2.ª, 39-48. Pedrouços-Torres Vedras: 1.ª, 1-40.

Promocão—Bairro de Inglaterra-Rio de Janeiro: 1.ª, 36-23. Adicense-Triângulo: 13-35. Em 2.ª faltaram as duas equipas. Vitória-Liberdade: 1.ª, 8-27.

O Sacavenense marcou pontos por falta de comparência do Ávila e o Oriental por falta de comparência do Charneca.

Ao intervalo os Lisboetas venciam por 1-0, tento de Abel, aos 17 minutos.

Até final da 1.ª parte, o Atlético manteve superioridade, mas não conseguiu traduzi-la, devido à boa actuação da defesa local.

Na segunda parte, o jogo endureceu, pois os jogadas violentas à margem das leis sucederam-se com frequência, tendo sido expulsos. Artibeiro, Santos e Soares, dos locais e Quaresma do Atlético.

Neste período o Atlético marcou mais dois golos por Correia Dias na transformação de uma grande penalidade, e por Martinho, respectivamente, aos 10 e aos 20 minutos.

Alhandra, 3—Mirantense, 3

Jogo em Alhandra. Arbitro, João do Carmo. As equipas:

Alhandra—Farinha; Freitas e Silva; Adérito, Pinto e Moreira (Sousa); Vitor, Rachinas, Peniche, Ralha e Alves (Ramiro).

Mirantense—Centeno; Esteves e Agostinho; Leitão, Fernando e Juvenal; Espírito Santo, Doreis, Filipe, Mário e Carmo.

Ao intervalo o resultado era favorável ao Alhandra por 2-1. Apesar do Mirantense ter marcado em primeiro lugar por Filipe, aos 9 minutos, o Alhandra aos 15 e aos 29 minutos alcançou dois tentos por Adérito e Alves.

Na segunda parte, Mário aos 3 e aos 10 minutos com a obtenção de dois golos deu vantagem ao Mirantense, mas perto do final Rachinas estabeleceu o empate final do encontro.

Estoril, 1—Carcavelos, 0

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Gilberto Andrade.

Estoril—Matos; Libertário e Henrique; Baltha, Rui Manuel e Zeca; Lima (Raul), Elidio, Maurício, Paulino e Emídio.

Carcavelos—Ramos; Magalhães e Barrosa; Farinha, Moura e Armando; Julio, Maurício, Honório, Lopes (Alfredo) e Paulino.

O resultado foi feito aos 7 minutos de jogo, por intermédio de Maurício. Durante os primeiros trinta minutos, o Carcavelos opôs-se da melhor maneira ao jogo, aliás mal orientados dos adversários.

Após o intervalo, o Estoril melhorou consideravelmente, mas, mormente Ramos, por vezes afortunado, obteve a que os antagonistas aumentassem a vantagem.

F. Benfica, 5—Arroios, 0

Jogo no campo Francisco Lázaro, arbitrado por João Gomes. As equipas:

F. Benfica—Esteves; Rodrigues e Roberto; José Manuel, Alfredo e Luís; Ramos, Duarte Silva, Vaz, Pascoal e Brás.

Arroios—Claro; Artur I e Artur II; Belarmino, Armando Jorge, Valdemar, Daniel e Custódio.

O Arroios, que alinhava apenas com oito elementos, viu-se e desejou-se para conter os avanços dos visitantes. Mas o certo é que conseguiu chegar ao fim do primeiro tempo a perder somente por 1-0, golo feito por Pascoal no início da partida.

Na segunda parte, o Arroios, não obstante a resistência oferecida acabou por sofrer mais quatro golos. O primeiro aos 15 minutos, de grande penalidade por Duarte Silva; e os restantes por Vaz, Pascoal e Alfredo.

Benfica, 5—Castelo, 0

Jogo no Campo Grande, dirigido por Jaime Azevedo, na falta do árbitro designado oficialmente.

Benfica—Daniel; Tedósio e Jorge; Helder, Carvalho e Barbosa; Muralha, Ferrão II, Necas, Santana e Soares.

Castelo—Pelado; Guerreiros e Marques; Corbó, Dias I e Aguiar; Matos, Pinto, Dias II, Vasques e Soares.

O Benfica começou muito bem o jogo e aos três minutos Necas, a concluir um bom passe de Santana, fez 1-0. Os «encarnados» animaram, acumulando ocasiões sem conto de golo feito, mas só à beira do intervalo aumentaram a marca com novo golo, da autoria de Necas.

Na segunda parte, com o vento pelas costas mais se acentuou a superioridade do Benfica, do que resultou a marcação de três pontos, sem ressona, obtidos por Santana, aos 17 minutos, Ferrão II, aos 22 e de novo por Santana, aos 29.

Campeonato da II Divisão

Prosseguiu, esta manhã, o campeonato regional de futebol, de juniores, da II Divisão promovido pela A. F. L. Os resultados dos jogos disputados foram os seguintes:

SÉRIE A
R. Janeiro-Bom Sucesso ... 0-0
Juventude-Oeiras ... 3-0
Benfica-Casalheira ... 1-0

SÉRIE B
Vialonga-Santa Iria ... 2-0
Alenquer-Povoense ... 1-1

SÉRIE C
«Os Onze»-Vitória ... 0-1
Odivelas-Onerário ... 2-2
D. Graça-Esperança ... 1-3

SÉRIE D
Amadora-V. Jardim ... 0-2
Palmense-Quéluz ... 1-1
Cacém-Agualva ... F.C.-Vit.

DESPORTOS

ESGRIMA

Começou hoje a disputar-se a terceira prova da preparação de florete

Prosseguindo na execução do seu programa desta temporada, a Federação Portuguesa de Esgrima fez disputar, esta manhã, no ginásio da Casa da Mocidade, as «poules» eliminatórias da terceira prova de preparação de florete, à qual concorreram dezoito atiradores.

Os resultados verificados foram os seguintes:
1.ª eliminatória: 1.º—Eduardo Corvo, da Mocidade, com 4 vitórias e 1 derrota; 2.º—Andrade Barreto, da G. N. R., 3-2, com 2-0 no desempate; 3.º—Duarte Leal, do C. Shell, 3-2 e 1-1; 4.º—Falcão de Carvalho, do C. D. U. Porto, 3-2 e 0-2; 5.º—Bianchi Vilar, da Mocidade, 2-5; 6.º—Manuel Amado, também da Mocidade, 0-5.

2.ª eliminatória: 1.º—Valente Borrego, da Mocidade, 5-0; 2.º—Rui de Santa Bárbara, do C. Shell, 4-1; 3.º—Falcão Pereira, do Ginásio, 2-3 e 1-0 no desempate; 4.º—Luís Zuquete, 2-3 e 0-1; 5.º—Carlos Barral, do C. Shell, 1-4 e 20 toques; 6.º—D. Reis, da Mocidade, 1-4 e 24 toques.

3.ª eliminatória: Não houve necessidade de a concluir, pois Neves do O., da G. N. R., A. Castanheira, da Mocidade, e Santos Silva, do C. D. U. L., alcançaram 3 vitórias cada um, enquanto que Manuel Peixeiro, do C. Shell, A. Melo, do Ginásio, e J. Costa, da Mocidade, não registaram mais do que uma.

A «poule» final efectua-se, entre os três primeiros de cada eliminatória, no sábado próximo, em local a marcar pela F. P. Esgrima.

Futebol internacional

Um grupo jugoslavo no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 3.—O grupo de futebol jugoslavo Partizan venceu o campeão provincial do Chile, Colocolo, por 8-4. A meio tempo o resultado era de 2 a 2. O Partizan não se mostrou interessado em alcançar um elevado «score».

Os comentários locais louvam o magnífico grupo do Partizan pelo seu trabalho e jogo brilhante. A assistência foi de 44.000 pessoas.—(R.).

Um grupo turco em Chipre

NICOSIA, 3.—Uma turma da Universidade de Ankara, realizando o seu terceiro desafio de futebol, numa série de jogos em Chipre, venceu hoje o grupo cipriota grego Pezoporikos, por 5 a 0.—(R.).

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol

da F. N. A. T.

Prosseguiu hoje o campeonato de futebol da F. N. A. T., tendo-se apurado até à hora a que fechamos esta notícia, os seguintes resultados:

1.ª Divisão—Campanha Carris venceu S. C. Cervejas, por 2-0; Lusali venceu Oficinas de S. José, por 1-0; G. A. M. e Fábrica Portugal empataram a uma bola; Fábrica Cimento Tejo bateu Bairro de Belém.

2.ª Divisão—Emissora Nacional v. Ferrari por 7-1; Carenque v. Contraplacado Severo, por 2-0; A. Pessoa derrotou Philips Portuguesa, por 3-1. B. do Alto da Ajuda v. S. N. Cartoneiros, por 3-1.

A CAÇA E A PESCA

Duas riquezas em perigo

As faunas cinegética e piscícola

têm sido implacavelmente dizimadas

Raro é o dia que a Imprensa não nos dá conta, em noticiário oriundo das mais diferentes e mais afastadas regiões do País, de actos de autentico, puro vandalismo, perpetrados, em ritmo acelerado, e com uma desfaçatez que arrepiam, contra duas das mais importantes riquezas publicas: a caça e a fauna piscícola dos cursos de água interiores. Com efeito, um afã e uma continuidade que causam assombro aos seus defensores, e até aos indiferentes, e pela gravidade de que esses atentados se revestem, é de presumir que, num futuro não muito distante, verifiquemos, constangidos, a ruína total destas duas parcelas de riqueza, a primeira em apreciáveis extensões territoriais, e a segunda na maior parte dos cursos de água do interior do nosso Continente.

No que respeita à caça, que há apenas poucos anos abundava, quer em variedade de espécies, algumas hoje raríssimas, quer em densidade,

de, a sua constante devastação vai assumindo, dia a dia, aspecto delicado. Os abusos de toda a ordem, praticados em elevado numero, em todo o ano e em toda a parte, sem reboço de escrúpulos, forçam-nos a duvidar, seriamente de que os vândalos façam parte de um povo civilizado. Agindo, na maioria das vezes, impunemente, parecem apostados, e á compita, em exterminar, criminosamente, o mais rapidamente possível, as três espécies cinegéticas da nossa fauna indígena—coelho, lebre e perdiz—com os mais variados instrumentos e armadilhas, empregados na captura e na destruição dos animais.

Citaremos, entre outros, alguns processos de dissipação das espécies: recolha, intensa, na Primavera, dos ovos das perdizes; destruição de luras; utilização, em todo o ano, de laços e outras muitas armadilhas para a retenção dos animais; furão e rede, usados tanto na época das procriações, como no período venatório; linhas compostas de numero de caçadores superior ao permitido por lei; falta de medidas destinadas a repovoamentos intensos e periodicamente efectuados, de espécies cinegéticas que hoje rareiam em grau elevado, como a lebre e a perdiz, em apreciáveis extensões territoriais, especialmente no Sul, onde o direito de caçar não está interdito; aumento, nas duas ultimas

Começou hoje

a disputar-se

o Campeonato de Lisboa

de Andebol

Principiou hoje o 23.º campeonato de handebol, promovido pela respectiva Associação da capital. O Sporting conquistou o título já 14 vezes, seguido do Belenenses, com 3; da Cuf, do Unidos, do Académico e do Benfica, com um, cada. Presentemente, o título está na posse do Sporting que o fora sacar ao Benfica, por sinal, os que com maiores probabilidades se apresentam relativamente á época agora iniciada.

Dos jogos hoje disputados, nas divisões de honra e primeira, damos a seguir breve, apontamentos e os resultados correspondentes:

Almada, 9—Benfica, 5

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Carlos Dinis.

Superioridade absoluta dos Almadenses, que venceram um dos favoritos do torneio, por 9-5, com 4-1 ao intervalo.

Fernando Jorge e Rogério (3) Orlando (2) e Francisco (1), marcaram pelo Almada.

Pelo Benfica: Montalvão (2), Gamboa (1), Bicho (1) e Leonel (1).

Sporting, 6—Oriental, 6

Jogo no Lumiar-A, arbitrado por José Carlos Neves.

Partida nivelada, como o próprio resultado indica. Ao intervalo, 4-4, tentos de Hermínio (5) e Delié pelo Sporting; e de Chitas (2), Moreira (2), Jorge e Pinto, pelo Oriental.

Amadora, 4—Belenenses, 7

Jogo em Queluz, arbitrado por Modesto da Silva.

Vitória justa do Belenenses, que ao intervalo ganhava já por 4-1, tentos de Carlos Santos (3), Freitas, Barcinio e Nunes, pelo Belenenses; e de José da Costa (3) e Matos, pelas Amadora.

* * *

O Glória marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Estrela da Amadora.

* * *

Os jogos da I Divisão tiveram os seguintes resultados:

Liberdade-Oriental	2-7
Sporting-Palmense	10-0
Acad. Amadora-Almada	1-11

JOGOS PARTICULARES

Esta manhã, defrontaram-se, num jogo particular, as equipas de basquetebol da Fábrica Portugal e Colónias e do Grupo Desportivo de «Viuva Lamego», cujo resultado foi favorável á primeira, por 32-19.

o-o-o

(Continua na 15.ª página)

A explicação das gotas de sangue que a pareceram numa imagem religiosa

NICE, 3.—A explicação das gotas de sangue que se formam no dedo quebrado da imagem de Sant'Ana, comprada por um hoteleiro de Entrevaux, parece encontrar-se num antigo costume tirolês.

O jornal «Nice-Matin» publica hoje o texto de uma carta que recebeu de uma personalidade estrangeira, na qual se conta o seguinte:

«A sr. J. Duval, da Emissora de Innsbruck, informa-me que, numa viagem que fez pelo antigo Tirol austríaco há anos, um camponês que possuía várias imagens de santos lhe contou que aquelas eram muitas vezes fabricadas para cumprir promessas feitas a determinado santo ou santa. Com efeito, há dois séculos, certas famílias muito religiosas, empenhadas em alcançar a cura de um parente querido, ou por gratidão, mandavam introduzir no corpo das imagens votivas e, principalmente, num dos braços, um tubo muito fino, simulando uma veia, em que era introduzido sangue humano a laia de oferenda, sangue este que, no caso da Sant'Ana que nos interessa, deve ter começado a escorrer quando se partiu o dedo. «A imagem veio da Baviera. Deve ter sido trazida quando das guerras napoleónicas».

Recorda-se, a propósito, que a imagem em causa, antes de ser comprada pelo hoteleiro de Entrevaux, pertencia a Segger, de origem alemã, que a adquirira em Munich, em 1922.—(F. P.)

ENCONTRARAM-SE NOS PIRENEUS os destroços de um avião francês há dias desaparecido

PERPINHÃO, 3.—Os destroços do avião de transporte bimotor francês «Nord 2501», dado como desaparecido, foram localizados esta manhã por brigadas de salvamento no Pico do Gigante, ao Sul de Olette, nos Pireneus.

O aparelho, que transportava 11 homens a bordo, dora notícias, pela última vez, na terça-feira, quando regressava de um voo de experiência de Angel para a sua base no monte de Marsan.

Um avião de reconhecimento avistou os destroços do aparelho nos flancos do Monte Gigante, de 2.881 metros de altura. Não foi imediatamente estabelecido se há quaisquer sobreviventes.—(Reuter).

Queda de um avião no Japão

TOQUIO, 3.—Um bimotor da aviação americana despenhou-se no solo no Norte da ilha de Kyuchu, esta manhã, e incendiou-se. Os seus quatro tripulantes morreram.—(F. P.)

Vai reunir-se na Austrália

a conferência dos ministros das Finanças da Comunidade Britânica

SYDNEY, 3.—Uma delegação do Tesouro britânico à conferência dos ministros das Finanças da Comunidade chegou hoje de avião a esta cidade.

Sir Leslie Rowan, segundo secretário do Tesouro, que chefiava a delegação, disse à sua chegada: «Não há crise. Examinando o ano passado, podemos ver sinais muito consideráveis de melhoria. Houve melhoria na posição da balança de pagamentos e a posição do esterlino é muito mais forte».

Sir Leslie Rowan disse que tinha sido realizado progresso na aplicação do «plano da Comunidade», estabelecido pela conferência dos ministros das Finanças da Comunidade em 1953. Recusou-se a fazer comentários sobre previsões de um possível recuo nos Estados Unidos ou ao provável efeito dum recuo desse género sobre a economia da Comunidade. Afirmou ainda que «o esterlino é a moeda mais largamente usada no Mundo, e na Comunidade nós dispomos de recursos muito consideráveis de grande benefício para o Mundo, de uma maneira geral».—(R.).

Morreu um biólogo que foi colaborador de Koch

NOVA YORK, 3.—O dr. Erich Seligman, bacteriologista-chefe no Hospital Beth Israel, nascido em Berlim, morreu com a idade de 73 anos. Encontrava-se internado no hospital. Depois de se formar em Medicina na Universidade de Heidelberg, em 1904, ligou-se ao famoso pioneiro da bacteriologia, Robert Koch. Veio para os Estados Unidos em 1939.—(R.).

Pesquisas para encontrar um avião que caiu nos Pireneus

FOIX (Sudoeste da França), 3.—Uma patrulha em «skis» partirá hoje ao amanhecer para investigar um local em que se observou uma cruz na neve, nos Pireneus, próximo de onde se julga que se despenhou um avião militar francês bimotor. Uma fotografia aérea mostrou a cruz no fundo duma ravina, a cerca de 2.000 metros de altitude.—(Reuter).

O regime de Malenkov está a dar sinais de boa vontade — escreve o «Observer», de Londres ao apreciar a situação política mundial

LONDRES, 3.—O «Observer» de hoje faz vários comentários sobre o panorama internacional entre eles o de que a Alemanha apenas encontrará estabilidade como membro de uma intima associação ocidental, como a Comunidade Europeia de Defesa, e que, nessa situação, não seria capaz de ameaçar, independentemente, quer a França quer a Rússia.

O «Observer» diz, em segundo lugar, que seria indesejável para a Austrália ser integrada no ocidente e que este país pode desempenhar um papel mais útil se desenvolver relações com os países comunistas.

Em terceiro lugar, diz que o desenvolvimento do Japão deveria ter como propósito servir de ponte entre o Ocidente e a China comunista e que a Índia deveria ser auxiliada a enfrentar o problema da pressão da população sobre os seus recursos.

O regime de Malenkov está a mostrar sinais de maior boa vontade para se entrar em termos normais e praticáveis com o mundo comunista. A causa disso, porém, segundo é nossa crença, é mais profunda do que uma mera modificação de personalidades: reflete um profundo levantamento económico na Rússia. Cremos que a posse de armas atómicas, tanto pela Rússia como pela América, tem possibilidades de actuar como um elemento de dissuasão do emprego dessas armas por qualquer dos lados. Mas isso pode muito bem aumentar a possibilidade das fronteiras terrestres sem defesa serem atravessadas por forças armadas convencionais na suposição de que o lado cujos interesses são desta forma infringidos não desejaria retorquir de maneira a provocar uma guerra atómica.

Este é um risco que deve ser claramente reconhecido e enfrentado. Enquanto uma ditadura total tornar possíveis alterações na política russa, o

Arthur Dean

diz que é de tentar
uma acção diplomática
destinada a separar
a China da Rússia

PROVIDENCE (Rhode Island), 3.—O jornal «Providence Journal» publica hoje uma entrevista dada por Arthur Dean, chefe da delegação americana às recentes negociações de Pan-Mun-Jon, na qual o embaixador especial americano expõe o seu ponto de vista acerca do que deveria ser a política dos Estados Unidos no que diz respeito à China. Segundo aquele jornal, Arthur Dean insistiria junto dos altos funcionários competentes do Governo americano, por uma revisão da política dos Estados Unidos, a fim de separar a China comunista da Rússia, sem recorrer a uma acção militar.

—Não estou de acordo com os peritos americanos e britânicos—disse—que pretendem que o comunismo na China é diferente do comunismo na Rússia. O comunismo é o comunismo. Não creio que seja conveniente reconhecer o Governo chinês neste momento. Os Estados Unidos deverão, antes de tudo, certificar-se de que a China comunista cumpre as suas promessas. Esta certeza não a poderemos ter agora. O reconhecimento da China de Pequim não é, além disso, indicado nesta altura pelo efeito que tal produziria no Sueste asiático.

Disse depois que acreditava «na possibilidade dos comunistas chineses se interessarem mais ao seu desenvolvimento no seu próprio território, do que ao do comunismo no campo internacional» e acrescentou:

—Se pudessemos tirar partido desta casualidade e servir-nos dela como processo de separação para colocarmos uma divisão entre os comunistas chineses e a U. R. S. S., creio que era de tentar.

Respondendo, por fim, às críticas daqueles que o tratam de «pro-comunista», Arthur Dean declarou:

—Sou anti-comunista 100 %, mas se há realmente uma oportunidade, sem operações militares, de separar a China comunista da Rússia, creio que devíamos estudar o caso de perto.—(France Presse).

Ocidente não pode afrouxar a sua vigilância. A paz, deve, em última análise, ser salvaguardada por meio da manutenção, pelo Ocidente, de um dissuasor atómico efectivo e continuará a ser necessário manter tropas «convencionais» em serviço em muitas partes do Mundo.

De momento, porém, há razões para esperar que a União Soviética se preocupará mais com a reconstrução interna do que com a expansão externa e essa «detente» provará a unidade do Ocidente, sendo uma das mais pressantes tarefas do Novo Ano examinar quais as modificações de instituições necessárias para manter essa unidade. A necessidade, quanto a nós, não é nada menos do que a de qualquer espécie de sistema confederal, no qual o Conselho do Atlântico Norte funcionaria, para certos e definidos assuntos, como gabinete em que as medidas políticas pudessem ser discutidas e as decisões tomadas em particular. Mesmo a realização de relações confederais com as nossas democracias parlamentares e intimos aliados deixaria por resolver duas séries de problemas pressantes. Um deles está aliado com as nossas relações com os países que se situam na fronteira entre os mundos soviético e não-soviético e não pertencem, totalmente, a um ou a outro. O outro reside na maneira como utilizar a actual fraqueza económica da Rússia de modo a levar todo o mundo—e não meramente o mundo ocidental—a avançar no sentido do ideal de uma confederação mundial que, esperamos, os nossos netos verão realizada.—(R.).

O valor dos votos de Malenkov

LONDRES, 3.—Os votos para o Ano Novo, expressos por Moscovo na mensagem dirigida por Malenkov ao povo americano são acolhidos com grande reserva pela Imprensa desta manhã, que reclama «factos em apoio destas belas palavras».

O «Sunday Times» escreve nomeadamente: «Esperemos pela conferência de Berlim, porque, então, poder-se-á pôr à prova a sinceridade dos bons votos soviéticos. Se bem que devemos esperar pelo melhor, é conveniente não pormos, desde já, demasiadas esperanças no futuro».

O correspondente deste mesmo jornal em Helsínquia diz que «a opinião que prevalece em vários meios finlandeses é que os Russos vão a Berlim com um plano para transformar a «guerra fria» em «paz fria», aumentando consideravelmente as permutas comerciais Leste-Oeste mas sem fazer importantes concessões de índole política».

Por outro lado, o «Observer» diz que as perguntas e respostas da entrevista que Malenkov concedeu ao jornalista americano, correspondente da «I. N. S.», são de tal forma vagas que podem querer dizer tudo ou nada. «A entrevista por escrito—diz o jornal—não pode, de forma alguma, substituir a entrevista directa e pessoal. Mas se o Governo soviético tenta verdadeiramente modificar toda a estrutura formada segundo a concepção de Estaline, a melhor maneira de convencer o Mundo seria dar facilidades normais aos jornalistas ocidentais».—(France Presse).

Cresce a pressão do Vietminh no campo entrincheirado de Dien Bien Phu

HANOI, 3.—Um informador do Estado-Maior confirma que o Vietminh acentua a pressão ao redor do campo entrincheirado de Dien Bien Phu, se bem que, nas últimas 24 horas, as patrulhas franco-laocianas, em missão fora das posições, não tenham encontrado qualquer elemento inimigo.

No interior do delta do Rio Vermelho, em várias acções de limpeza ou em recontros, o Vietminh teve uns 40 mortos, mais de 60 prisioneiros e foram-lhes apreendidas algumas armas. Estas acções de limpeza efectuaram-se em quase todos os sectores do delta, mas principalmente ao Norte de Hanoi.

Não há notícias de fonte segura do que diz respeito, às posições e à importância das unidades do Vietminh na região de Dien Bien Phu. No entanto, parece que os meios competentes de Hanoi contam que o adversário trave a batalha naquela região a meio do corrente mês.—(F. P.).

O destino dos prisioneiros de guerra na Coreia

SEOUL, 3.—Uma fonte militar sul-coreana disse hoje que o Exército tinha realizado planos para receber, em 23 de Janeiro, cerca de 7.700 ex-prisioneiros de guerra norte-coreanos que recusaram ser repatriados.

A referida fonte diz que o Exército sul-coreano fornecerá alimentos e transporte e levaria os prisioneiros para os centros meridionais de Taegu e Pohang, onde poderiam ser recebidos por amigos e parentes da Coreia do Sul.

Até agora não foi feita ainda qualquer declaração sobre os planos das Nações Unidas para resolver o destino de cerca de 14.000 prisioneiros chineses que decidiram seguir para a Formosa, de preferência a serem repatriados para a China comunista.

Um porta-voz das Nações Unidas disse hoje em Pan-Mun-Jon que o comando das Nações Unidas recebera, no fim da noite passada, uma carta «secreta» da Comissão de Repatriação de nações neutras.

Um porta-voz indiano da Comissão disse hoje que a decisão da Comissão de não publicar a informação continuava sem alteração.—(Reuter).

Foi solto no Japão um «grande criminoso de guerra»

TOQUIO, 3.—O ex-general Jiro Minami, que foi governador-geral da Coreia e que é um dos 25 «grandes criminosos de guerra» condenados pelo Tribunal Internacional de Tóquio, foi hoje posto em liberdade, sob condição, por motivo de saúde. A libertação do ex-general foi autorizada pelas potências aliadas a pedido do Governo japonês.—(F. P.).

BARCO EM PERIGO

HAIA, 3.—O barco polaco «Poznan», de 2.017 toneladas, transmitiu esta manhã um «S. O. S.», segundo anunciou a agência de notícias da Holanda.

Mais tarde, o «Poznan» informou que o rebocador «Dantig», de Cuxhaven, o alcançara em cerca de 3 horas O vapor islandês «Disarfell» encontra-se perto, não sendo necessário mais auxílio.

Informações de Cuxhaven dizem que o «Poznan» seguia de Gdynia para a Itália com um carregamento de carvão. Presentemente, encontra-se a 50 milhas a Oeste de Heligoland.—(R.).

LUZ FLUORESCENTE “WESTINGHOUSE”

MODERNOS MODELOS

CANDEIROS, CIRCLINES, REFLECTORES E ARMADURAS

Primorosa colecção de admiráveis produtos plásticos para todo o género de instalações de iluminação fluorescente, modernas e artísticas coberturas para suavizar a excessiva luminosidade das lampadas fluorescentes

CONSULTEM PREÇOS

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — TL. 34774 — LISBOA

Os jogos da Primeira Divisão

(Continuação da 1.ª página)

ficava jogava no seu campo, onde recebia a equipa da Académica—encontro que se antevia como pugna agradável de seguir e, possivelmente, com os estudantes a fornecerem boa réplica. Mas o desafio que despertava maior curiosidade efectuava-se em Guimarães, para onde o Sporting se deslocava, a fim de se bater com o Vitória minhoto. Os «deões», em posição de momento menos de acordo com as suas aspirações no torneio, tinham neste jogo como que a pedra de toque das possibilidades a pôr em equação no seguimento do campeonato. Por seu turno, o Belenenses, guia da classificação, ia à Covilhã jogar com o Sporting serrano—um desafio que os «azuis» tinham de rodear de certa cautela, para não correrem o risco de se verem afastados da sua excelente posição.

Outro encontro para ser observado com interesse era o que se realizava no Barreiro, entre o grupo local e o F. C. do Porto—este sabendo antecipadamente que encontraria pela frente um adversário aguerrido, a exibir-se entre o seu público e disposto, como é lógico, a vender caro a derrota. Voltando à capital, o jogo do Lumiar A também despertava certa curiosidade, pois o Oriental, com o «seu» Azevedo, mostra-se ultimamente de animo fortalecido,—e isto significava para o Lusitano a certeza de ter de se bater com esforço.

Finalmente, no Porto, o Boavista jogava com o Vitória de Setúbal. A equipa setubalense, embora exibindo-se no terreno do adversário, tinha ainda por si certos trunfos, tanto mais que o Boavista tem revelado menor poder que o seu adversário e estava no último posto da tabela. Afinal...

Tivemos, assim, uma jornada em que as principais equipas tinham de se acautelar nas suas saídas, pois encontravam adversários capazes de causar os seus amargos de boca...

Covilhã, 2-Belenenses, 0

Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pintos», com boa assistência, apesar do intenso frio. Os grupos alinharam:

Covilhã—António José; Mário Reis e Oliveira; Rosato, Cavem I e Cabrita; Loren, Martin. Carlos Ferreira, Tomé e Cavem II.

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Passos.

Árbitro—Fernando Valério, de Setúbal.

A equipa de Belém fez-se acompanhar de numerosa falange de apoio. A bola de saída coube aos locais que jogam a favor do vento. A primeira defesa pertenceu a Sério, mas aos 2 minutos um choque entre Martin e Di Pace promoveu o «livre» contra o Covilhã.

Depois entra-se num breve período de domínio dos locais. Aos 8 minutos uma jogada primorosa de Carlos Ferreira e bem concluída por Martin deu o 1.º golo do Covilhã, entrando a

Um grande «placard» luminoso

Com o fim de dar maior relevo às comemorações realizadas durante 1953 por motivo dos 50 anos de existência da Ford Motor Company, a Ford Lusitana inaugurou ontem à noite um grande «placard» luminoso.

Construído nos terraços do seu próprio edifício, ao cimo do belo Parque Eduardo VII, este «placard» é como um presente do ano novo oferecido ao povo de Lisboa. É um «placard» simples mas digno de ser admirado pois cada letra da palavra Ford, iluminada a vermelho, mede 5 metros de altura. Este reclamo luminoso é considerado como um dos maiores da Europa.



EXTRAORDINARIAMENTE SIMPLES
SIMPLESMENTE EXTRAORDINÁRIO

J. C. ALVAREZ, L.D.A.

TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
205 - RUA AUGUSTA - 207 - 66 - RUA DA ASSUNÇÃO - 72
LISBOA

JOIAS

Novas e em 2.ª mão
O melhor sortido e os preços mais baratos
Grande Ourivesaria
Barateiro de S. Domingos
Rua Barros Queirós, 56

O jogo na Covilhã foi assinalado por incidentes que afectam o prestígio do desporto

bola pelo ângulo superior, sem defesa possível.

Aos 15 minutos, Diamantino pontapeou Loren recebendo ordem de expulsão, não obedecendo originou sarilho dentro do rectângulo. Sério, saindo da baliza agrediu Loren e este respondeu à agressão. Os três jogadores, Diamantino, Loren e Sério foram expulsos do terreno. Serafim foi ocupar o lugar de guarda-redes.

O jogo esteve interrompido durante cinco minutos.

A partir deste tempo o jogo passou a ser disputado com dureza, mais pela parte dos jogadores visitantes.

Até aos 30 minutos, a partida decorreu com jogadas alternadas e com choques constantes entre os contendores, nem sempre reprimido pelo árbitro, como devia.

Aos 37 minutos, Di Pace deu um pontapé a Carlos Ferreira. O árbitro erradamente ordenou a expulsão do avançado-centro local, pelo que ouviu protestos enérgicos da assistência.

O Covilhã a jogar com 9 elementos não permitiu que os «azuis» tomassem o domínio do jogo.

E sem mais nada que mereça registo, o intervalo chegou com 1-0 para o Covilhã.

No retamento os «azuis» conduziram uma avançada que Mário Reis anulou. Aos 2 minutos, o árbitro assinala um fora de jogo a Cavem II que não existiu, voltando o público a protestar ruidosamente.

Decorridos três minutos Cabrita fez um passe a Tomé que se encontrava deslocado, perdendo uma boa ocasião de marcar. Aos 8 minutos, Di Pace centrou o esférico e Perez rematou de cabeça, tendo o guarda-redes do Covilhã concedido «cantos», que não resultou.

Aos 14 minutos depois de uma triangulação entre Dimas, Di Pace e Perez, este rematou proporcionando a António José uma boa defesa.

Decorridos dois minutos, o Belenenses ganhou um «canto». Passos marcou, sem resultado, o mesmo acontecendo, na jogada seguinte, Martin marcou sem consequências.

Aos 18 minutos, Cavem II correndo pelo centro do terreno endossa a bola a Martin que apesar de carregado por Rocha, consegue atirar a bola para a baliza, fazendo o 2.º golo do Covilhã.

Aos 23 minutos, Cavem II levando a melhor a Feliciano e com Serafim fora da baliza, rematou ao lado do poste direito, perdendo uma magnífica oportunidade de elevar o marcador.

Uma jogada entre Matateu e Passos, este chutou com força, mas António José defendeu com segurança. Aos 30 minutos, a bola ressaltou e bate no braço de Rosato, que se encontrava a cerca de 20 metros da baliza. Marcado o castigo por Perez, Oliveira afastou o perigo.

Rosato foi rasteirado por Di Pace. O árbitro não marcou o castigo, apesar de Rosato ter ficado estendido no terreno. Aos 39 minutos, o mesmo Di Pace de posse da bola, completamente à vontade, chuta para a bancada central.

Ao aproximar-se o final, Mário Reis concede «cantos», mas da marcação o guarda-redes local fez uma defesa por alto.

Pouco depois, o jogo terminou com a vitória do Covilhã por 2-0.

Barreirense, 2-Porto, 0

BARREIRO, 3—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com boa assistência.

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Diamantino, Silvino e Ricardo Vale; José Ferreira, Correia, Balugas, Faia e Raul.

F. C. Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Porcel, Arcaño e Eleutério; Monteiro da Costa, Hernani, Teixeira, Pedroto e José Maria.

Árbitro—José Serandeses, de Lisboa.

A saída pertenceu ao F. C. Porto, mas Hernani logo perdeu a bola em luta com Raul. O Barreirense contra-atacou e instalou-se por momentos no meio-campo defendido pelos «azuis e brancos».

O primeiro pontapé de saída pertenceu a Francisco Silva, vindo o esférico até Faria; este deu-o a Raul e Barrigana teve de intervir pela primeira vez. Outro avanço dos locais, bem conduzido por Correia, criou perigo nas hostes «portistas», mas o guarda-linha nortenho saiu da baliza e cortou com oportunidade. Animados pelo seu público, os da «casa» atacaram com entusiasmo, conduzindo os avanços de preferência pela asa direita. Os visitantes, apesar de denunciarem a intenção de acautelar a defesa, não deixaram, contudo, de contra-atacar sempre que se lhes oferecia ocasião.

Perto dos dez minutos, o F. C. Porto cedeu dois «cantos», sucessivos, ambos apontados sem consequências; na sequência do segundo, porém, o guarda-linha barreirense teve de intervir com decisão.

E até ao quarto de hora, o desafio tomou jeito de equilíbrio, com avançadas alternadas, num e noutro meio-campo. Aos dezasseis minutos, o reduto defensivo dos visitantes foi forçado a aplicar-se a fundo para sustentar uma avançada perigosa concluída por Faria. No contra-ataque, o F. C. Porto perdeu excelente ocasião de marcar, depois de brilhante triangulação Porcel-Teixeira-José Maria que o último concluiu com um forte remate que embateu no ângulo superior da baliza de F. Silva.

O jogo prosseguiu em toada de igualdade e, aos 25 minutos, o Barreirense conseguiu bater Barrigana: Ricardo Vale lançou a bola sobre a extrema direita, Correia captou-a, finteou Carvalho e deu-a, a seguir, em boas condições, a José Ferreira que, com um pontapé forte a introduziu nas balizas.

O F. C. Porto pareceu não recear a desvantagem e o desafio voltou ao aspecto anterior: vibração e ligeira ascendência territorial do Barreirense. Ao entusiasmo dos locais respondiam os nortenhos com um jogo mais repousado, gizando bons esquemas que a defesa da «casa» desfazia com oportunidade.

Nos últimos momentos, antes do intervalo, Teixeira obrigou Francisco Silva a mergulhar com decisão e Monteiro da Costa teve um remate que foi ao lado. Entretanto, o árbitro assinalou o intervalo com o Barreirense a ganhar por 1-0.

A partida recomeçou no mesmo ritmo de velocidade e em jeito de «bola cá bola lá», mas aos quatro minutos, o marcador voltou a funcionar, assinalando 2-0—um tento de Faia, a concluir passe de Balugas, depois de uma avançada bem conduzida.

Desta vez o F. C. Porto acusou o toque, assistindo-se a seguir a domínio acentuado dos locais. Os visitantes, porém, cerraram fileiras e os ataques do Barreirense, apesar de bem urdidos passaram a encontrar oposição mais firme dos sectores defensivos visitantes. Não obstante, foi ainda Barrigana quem teve de «aparar» um bom remate de Faia. No contra-ataque, os nortenhos, por intermédio de Pedroto, levaram a bola até à grande área do adversário, intervindo Carlos Silva no momento em que o interior-esquerdo portuense se preparava para alvejar a baliza.

Noutro ataque dos visitantes, Pedroto deu a bola a Monteiro da Costa, agora no eixo da linha avançada por troca com Teixeira, mas na altura do remate o guarda-linha barreirense saiu a tempo e desfez o perigo.

Novamente o Barreirense na ofensiva—intervenção de Barrigana, a deter remate de Balugas. Depois foi a vez de Correia de pôr à prova os recursos do «keeper» portuense: este, bloqueando o esférico, deu-o aos companheiros da frente, onde José Maria o levou sem perigo às mãos de Francisco Silva.

Aos 26 minutos, a bola esteve dentro da baliza do Barreirense. O árbitro indicou o centro do terreno, mas devido a protestos dos jogadores locais, imediatamente emendou a sua decisão para ordenar um «livre» contra os visitantes.

O F. C. Porto usufruiu a seguir um período de domínio, e a defesa barreirense, actuando em bom plano, procurou segurar o resultado.

Ricardo Vale, aos 34 minutos, saiu do terreno, lesionado, ao que parece devido a um choque com Teixeira.

Depois de assistido pelo massagista, Vale voltou ao campo, cinco minutos após, vindo a ocupar lugar na linha média. O jogo aproximava-se do final e o panorama não se modificava—melhor sentido ofensivo do Barreirense e defesa porfiada dos nortenhos que, espaçada, apareciam na grande área dos locais, em contra-ataques feitos sem grande convicção.

Nos últimos cinco minutos, os Portuenses tentaram alcançar pelo menos o ponto de honra, mas a barreira defensiva dos Barreirenses não foi perfurada. E, assim, quando o final chegou, o marcador assinalava merecida vitória do Barreirense por 2-0.

Boavista, 3-Setúbal, 1

PORTO, 3. (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «Eng.º Mascarenhas Juniors», com boa assistência.

Boavista—Yorrita; Soares e Barbosa; Serafim, Caiado e Mascarenhas, Décio, Alcino, Mesquita, Manero e Gaston.

V. Setúbal—Baptista; Orlando e Graça; Vaz, Primo e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, Mendonça, Fernandes e Melão.

Árbitro—Abel Pires, de Lisboa.

Logo de início o Boavista se mostrou com disposição para o jogo de ataque. Nesta conformidade, Décio, quando eram decorridos escassos quatro minutos, rematou para fora um óptimo passe longo de Alcino, quando parecia mais fácil fazer anichar o esférico nas redes contrárias.

Acto imediato, os boavisteiros obrigaram o

Classificação actual

	Jogos	Golos	Ponto
Belenenses	11	20 — 12	16
Sporting	11	29 — 14	15
Benfica	11	23 — 13	15
F. C. do Porto	11	25 — 8	14
Académica	11	16 — 16	12
Vit. Guimarães	11	19 — 27	12
Sport. Braga	11	22 — 17	11
Atlético	11	21 — 17	11
Sport. Covilhã	11	16 — 19	9
Barreirense	11	8 — 16	9
Lusitano	11	13 — 26	9
Vit. Setúbal	11	13 — 21	8
Boavista	11	12 — 26	7
Oriental	11	13 — 24	6

A próxima jornada

Os jogos a disputar no domingo, correspondentes à 12.ª jornada são os seguintes: Covilhã-Académica; Porto-Benfica; Sporting-Barreirense; Évora-Guimarães; Braga-Oriental; Setúbal-Atlético; Belenenses-Boavista.

guardião setubalense a parada apurada o qual arrebatou da assistência fartos aplausos.

Não tinham de ficar por aqui os apuros dos sardos. Com efeito, aos seis minutos, Décio novamente fez gorar novo momento de golo quando tendo só Baptista pela frente atirou ao lado.

Passado o primeiro quarto de hora, durante o qual Yorrita só uma vez esteve em apuro, devido a mau passe de Serafim, os sulistas passaram mais ao ataque, embora da boa utilidade das suas jogadas nada resultasse.

No entanto, decorridos vinte e seis minutos, os setubalenses tinham a sua equipa desfalcada—Soares começou a coxear e Baptista sofreu impiedoso pontapé, mas involuntário, pontapé de Mesquita, no peito, do qual se veio a res sentir, quando aos 27 minutos, em lance espectacular, Décio apontou o primeiro ponto da sua equipa.

Todavia, e a despeito da sua infelicidade, o Vitória foi ao ataque, sem resultado prático, apesar de tudo, porque os nortenhos não pareciam esquecer de que estavam derimindo luta de importância vital para as suas cores. Assim, não provocou admiração o facto de serem os locais aqueles que fizeram funcionar o marcador pela segunda vez, graças a forte remate, disparado do limite da grande área por Mesquita, e que, depois de ter resvalado na quina do poste, fez a bola tocar as redes da guarda de Baptista. E com o Boavista, em toada de ataque, o intervalo chegou com o V. Setúbal a perder por 0-2.

Recomeçado o encontro, os vitorianos lançaram-se a ataque deliberado, tendo Melão desperdiçado ocasião de golo feito, no primeiro momento deste meio-tempo e passados seis minutos; e Fernandes, acto imediato, que obrigou o guarda-linha nortenho a «parada» de catar goria.

Ao quarto de hora, o Boavista viu-se desfalcado de Gaston, que saiu lesionado para regressar quando eram decorridos dezoito minutos. Entretanto, os visitantes cuidaram da defesa já que a diferença de dois golos lhes em de uma utilidade nada de desprezar.

Ao entrar-se no último quarto de hora, os setubalenses mantinham-se ao ataque, mas, ao invés do que seria de aguardar, foram os «atarezados» que obtiveram mais um golo—Mesquita centrou, Gaston rematou, Baptista não segurou a bola convenientemente e Manero, com bom sentido de antecipação, obteve o tento.

A dois minutos do final, mui justamente, os setubalenses fizeram o ponto de honra, por Inácio. No fim, portanto, Boavista, 3—V. Setúbal, 1.

PROVAS DE TÊNIS

Argon venceu o torneio do «Natal e Ano Novo»

No Clube de Ténis de Lisboa disputaram-se esta tarde as finais do torneio do «Natal e Ano Novo», com os seguintes resultados.

E. Argon v. Wilson por 6-4 e 6-4; Argon-M. Dims v. A. M. Azevedo Gomes-P. Vaz cancelos, por 6-1 e 6-4.

No final, procedeu-se à entrega dos prémia feita pela sr.ª D. Isabel Ortigão Ramos Joy e Serra e Moura, presidente da F. P. L. T.



As oficinas
AUTO SAI

SERVIÇO AUTORIZADO GENE

Campeonato Nacional da Segunda Divisão

As quatro equipas da capital tiveram jornada meritória no embate com os grupos da Província

Proseguiu hoje, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Futebol, com os jogos correspondentes à 17.ª jornada relativamente às zonas A e B, e 14.ª em relação à zona C.

No agrupamento Norte, os encontros de maior expectativa eram os disputados pelos «leões». O Leixões foi a Santo Tirso e o Estoril a Famalicão. Na divisão do Centro, os quadros lisboetas à excepção do Estoril foram de abalada até à Província, não sendo de esperar que só os estorilenses hajam obtido a única vitória. Na zona Sul, a partida de maior importância desenrolou-se em Montemor-o-Novo, entre o União e a Cuf. do Barreiro. No Algarve, houve, igualmente, jogo de interesse particular, entre o Portimonense e o Olhanense. Nesta zona, realizou-se há menos um jogo, visto o Lusitano-Montijo se haver disputado no dia de Ano Bom.

A próxima jornada compreende os seguintes jogos:

Zona A—Leixões-Famalicão (2-1); Salgueiros-Tirsense (2-2); Gil Vicente-Oliveirense (1-2); Espinho-Vila Real (1-1); Académico de Viseu-Vianense (0-1); Chaves-Beira Mar (1-3); Sanjoanense-Lamego (3-1).

Zona B—Estoril-Torres Novas (0-1); Portalegre-U. de Coimbra (0-2); Torriense-Leões (1-1); Naval-D. Peniche (0-3); Olivais-Arroios (1-2); Casa Pia-Marialvas (3-1); Caldas-Elvas (3-4).

Zona C—S. Domingos-Luso (0-2); Portimonense-Almada (3-0); Montijo-D. Beja (1-2); Cuf.-Olhanense (1-0); Farense-U. Montemor (0-5); Juventude-Lusitano (0-0).

Entre parênteses indicam-se os resultados da primeira volta.

Dos jogos hoje efectuados damos a seguir breves apontamentos e os resultados respectivos.

Estoril, 4—Caldas, 3

Jogo no campo da Amoreira, com bastante assistência. As equipas formaram:

Estoril—José Maria; Negrita e Pastorinha; Cassiano, Eloi e Frade; Aragão, Vinagre, Franco, Raul e Vladimiro.

Caldas S. C.—Vitor; Vasco e Ederlindo; Wilson, Sarrazola e Fragateiro; Orlando, A. Pedro, B. spo, Barnabé e Anacleto.

Árbitro—Jacques Matias, de Setúbal.

A notar o reaparecimento do espanhol Barnabé na equipa caldense, depois de ter estado afastado durante muito tempo, por motivo de lesão.

As equipas na primeira parte empregaram-se com entusiasmo e energia. A turma local começou ao ataque e, aos 3 minutos, Vitor foi forçado a fazer uma boa defesa, a remate de Raul.

Aos cinco minutos, Orlando recebeu um bom cruzamento de Anacleto e rematou a contar. Logo a seguir, aos 7 minutos, registou-se o empate, obtido por Vinagre, em remate a um passe de Aragão.

Pastorinha, aos 16 minutos, dentro da grande área agarrou Orlando pelo que foi ordenada a marcação de uma grande penalidade, que A. Pedro transformou.

Os visitantes passaram a dominar e, aos 27 minutos, Pastorinha rasteirou Orlando, também dentro da grande área e A. Pedro repetiu a marcação de uma grande penalidade para colocar o marcador em 3-1.

Os estorilistas reagiram e o jogo passou a estar mais repartido, sem que, no entanto, até ao intervalo se registassem mais golos.

O Caldas talvez, confiante no resultado começou a segunda parte a jogar um pouco sobre a defesa e o Estoril passou a exercer certo domínio. Aos 4 minutos, Sarrazola faliu a interceptar um centro de Aragão e Raul aproveitou o deslize para rematar a contar.

Aos 15 minutos, a um centro da direita do Estoril e quando o guarda-redes visitante saiu, Vasco, antes que o seu guarda defendesse tocou a bola de cabeça, fazendo a passar por cima de Vitor, colocando o marcador em 3-3.

O desempate surgiu no minuto seguinte, por intermédio de Aragão, que aproveitou uma

confusão da defesa visitante para rematar a contar. O entusiasmo dentro e fora do rectângulo passou a ser indiscutível e as equipas empregaram-se ainda, com maior entusiasmo, sendo o Estoril o grupo que mais perigoso se tornou.

Fragateiro, entre os postes, defendeu um golo certo, mas o Caldas, apesar de dominado não desanimou e a um centro de Barnabé A. Pedro esteve prestes a estabelecer o empate.

Os adeptos do Estoril incitavam a sua equipa e esta correspondia perfeitamente ao apelo dos seus apunhaçados, passando a comandar no terreno.

Aos 41 minutos, o Caldas foi punido com uma grande penalidade, por a bola ter batido na mão de Barnabé, no entanto, Bravo rematou para fora. No final, Estoril, 4—Caldas, 3.

«Os Leões», 0—Arroios, 2

SANTARÉM, 3—(Pelo telefone)—Com muita assistência, realizou-se hoje no campo «Alfredo Aguiar», o encontro Leões-Arroios, que foi arbitrado por Corinho de Sousa, de Portalegre. As equipas formaram:

Leões—Reis Costa; Matos e Henrique Silva; Jaime, Ferreira e Rodrigues; Jorge Vieira, Gamacho, João, Castanheira e Arnaldo.

Arroios—Abade; Mendes e J. Cruz; Simplício, Isaac e Silva I; J. Silva, Gil, Fernando Alves, Adelino e Custódio.

Aos 22 minutos Custódio fez o primeiro golo do Arroios e o único desta primeira parte, o que contrariou o desenrolar do desafio, visto que o domínio pertenceu ao grupo escalabitano.

Na segunda parte, o melhor jogo pertenceu ao grupo de Santarém, mas foi o Arroios que voltou a marcar, em consequência de um deslize do guarda local que deixou cruzar a bola em frente da baliza. O avançado Gil aproveitou a oportunidade e marcou o segundo tento da sua equipa. Jam decorridos quatro minutos

O que é a história da bruxa «Befana» que fala à imaginação das crianças italianas

ROMA, 3.—Milhões de crianças italianas estão hoje a escrever as suas cartas anuais à bruxa «Befana», que deve descer pelas suas chaminés, na terça-feira à noite, no cabo da sua vassoura...

A bruxa é a irritante velha que, há 1954 anos, desdenhou do convite dos Magos para os acompanhar e levar presentes de ouro, incenso e mirra a Cristo recém-nascido. Quando ela soube, depois, o que tinha perdido, montou no seu cabo de vassoura e subiu no ar para distribuir presentes de Epifania a todas as crianças boas.

Desde então, cheia de remorsos, a velha tem voado em volta do Mundo na noite de Reis levando presentes a todas as crianças na esperança de que uma delas seja o Cristo da segunda vinda.

Vestida com uma camisa preta e um xale vermelho sobre o seu cabelo branco e mostrando um nariz que quase lhe chega ao queixo, a «Befana» assume o lugar de «Pai Natal», na Itália.

Leva presentes às crianças boas num saco branco que lhe cai sobre um ombro, mas às crianças más leva um bocado de carvão tirado de um saco preto que tem no outro ombro.

Uma exposição de Epifania, inaugurada hoje em Roma mostra a carta que, em 1755, Angela Cavallero, de 8 anos, lhe escreveu. A carta diz:

«Querida Befana — Eu amo o Menino Jesus com todo o meu coração. Amo meu pai, minha mãe, meus irmãos e minhas irmãs. Procuro sempre ser obediente. Eu queria uma boneca francesa. Procurarei ser melhor este ano. Sua dedicada, Angela».

Milhões de cartas similares serão colocadas ao lado da lareira, na terça-feira à noite, antes dos seus ansiosos signatários irem para a cama. Por cima de cada carta ficará, dependurada, uma mala cheia de esperanças...

Fortemente apoiada pelo clero católico, a «Befana» (cujo nome é uma corrupção da palavra Epifania), tem até agora resistido com êxito, nas províncias italianas, à invasão de Santa Claus. Porém, os livros, filmes e brinquedos americanos, britânicos e alemães têm imposto a ideia do Pai Natal entre as modernas crianças das cidades italianas e alguns grandes armazéns nas cidades do Norte, como Milão e Turim, não puderam resistir, este Natal, a essa inovação como incentivo para aumento de vendas.—(R.).

de jogo. Os «leões» não se deixaram intimidar pelo revés e tentaram a sorte, mas nada conseguiram, pelo que o jogo terminou com a vitória do Arroios, por 2-0.

Peniche, 1—Olivais, 4

Jogo no campo do Balaute.

Desportivo de Peniche — Oliveira Martins; Correia e Barahona; Coelho, Belas e Jofre; Brás, Bruno, Estevão, Rangel e Duarte.

S. L. Olivais — Moutinho; Vitorino e Pais; Carlos Pereira, Fernando Paiva e Gomes; Silva, José Maria, Figueiredo Ferreira da Silva e Reis.

Árbitro — Dias Mendes, de Coimbra.

Durante a primeira parte, o jogo decorreu de igual para igual, mas os lisboetas tiveram ligeiro ascendente territorial, mostrando-se mais afoitos no ataque e revelando bom jogo de antecipação. Ganharam por isso muitos lances e criaram algumas situações de perigo para as redes do Peniche. O grupo local pareceu algo intimidado, mas conseguiu empatar aos 28 minutos, por Brás, depois de estar a perder aos 17 minutos, por 1-0, em golo de F. Silva.

No segundo tempo, Figueiredo marcou o 2.º golo, e o 3.º e o 4.º golos foram da autoria de Ferreira da Silva.

O Olivais dominou intensamente e produziu um jogo mais prático, merecendo o resultado.

Almada, 0—Juventude, 3

Jogo no campo do Pragal. Árbitro: Eduardo Pereira, de Lisboa.

As equipas:

Almada—Octaviano; Gilberto e Leonet; Fábio, Pessoa Duarte e Ribeiro; Almeida, Moia, Indalécio, Teixeira e Viegas.

Juventude—Soares; Vieira e Matos; Gomes Reis, Pedro Gomes e Forneri; Job, Eduardo, Viegas, Camacho e Gonçalves.

No primeiro tempo, os eborenses cederam quatro «cantos» e o Almada dois.

O primeiro golo foi feito por Viegas, a 15 segundos do começo do encontro. Depois, aos 33 minutos, Camacho marcou o 2.º golo.

No segundo tempo, aos 17 minutos, o Juventude marcou o 3.º golo, por intermédio de Gonçalves. Tiveram mais ocasiões de golo, mas perderam-se na trave.

Aos 25 minutos, Octaviano foi substituído por Faustino.

Montemor-0—C. U. F., 3

MONTE-MOR-O-NOVO, 3—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio 1.º de Maio, com muito público. Os grupos:

Montemor—José Luís; Claro e Eminência; Gervásio, Rita e Garcia; Samuel, Boulanger, Zarrita, Pascoal e Carmo.

Cuf—Libanio; Matos e Félix; Orlando, Carreira e Vale; Sérgio, Vasques, Aureliano, Luis e André.

Árbitro—Herminio Soares, da A. F. de Lisboa.

Aos 4 minutos, os cufistas marcaram um golo por Luís e até final deste tempo maniveram esta diferença, desenvolvendo melhor jogo do que o adversário.

Logo no começo do segundo tempo Zarrita, foi expulso do terreno. Inferiorizados numericamente os alentejanos consentiram domínio dos visitantes, os quais marcaram dois golos, primeiro por Vasques e depois por Aureliano.

Sensivelmente a meio desta parte o Montemor, ficou ainda privado do concurso de Gervásio, por expulsão, e de Carmo e Eminência, por acidentes.

Resultado final: 3-0 para a Cuf.

Torriense, 4—Casa Pia, 1

TORRES VEDRAS, 3—(Pelo telefone)—Jogo no campo «Bairro das Covas» com excelente assistência. As equipas:

Torriense—Gama; Mergulho e Amílcar; António Augusto, Távola e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, Sidónio, Peretti e Andrade.

Casa Pia—Albertino; Fernandes e Fernando; Joaquim, Fonseca e Armindo; Caldeira, Esteves, Prates, Garção e Lenine.

Árbitro—Carmo Mendes, de Santarém.

Açorda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS

Automóveis usados

com facilidades; várias marcas e modelos, não compre sem nos consultar.

RUA CARLOS MARDEL, 5, 5-A
(à Rua Morais Soares)

Os locais começaram a parada da melhor maneira, aos 2 minutos marcavam o seu primeiro golo, apontado por Sidónio, na transição de um «livre».

Cinco minutos depois, os casapianos conseguiram o empate, por intermédio de Prates, no aproveitamento de uma «saída», em falso, do guarda-redes local.

Logo a seguir, porém, o fogoso avançado-centro dos torrienses, com um grande remate desfez a igualdade.

Aos 37 minutos, Carlos Alberto obteve o terceiro ponto do seu quadro, pelo que, ao intervalo, o Torriense ganhava, por 3-1.

Depois do intervalo, os locais conseguiram mais um tento, pelo que a partida terminou com a vitória dos torrienses, por 4-1.

Outros resultados

U. Coimbra, 2—T. Novas, 0
Gil Vicente, 5—Chaves, 5
Desportivo de Beja, 1—Farense, 1.
Oliveirense, 2—Vila Real, 1.
Lamego, 0—Salgueiros, 0
Marialvas, 1—Portalegrense, 1
Olhanense, 2—Portimonense, 2.
Vianense, 2—Sanjoanense, 0
Lusitano, 1—S. Domingos, 1

Taça «Ribeiro Ferreira»

Benfica, 3—Olivais, 4

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Oliveira Pato. Os grupos:

Benfica—Evaristo; Barreiro (Elías) e Oliveira; Figueiredo, Silveira e Vaz; Ventura, Ferreira Mário, Finlândia e Melchior.

Olivais—Velo; Romão e Magalhães; Jorge, Pedroso e Mariano; Barata, Tavares, Valente, Rodrigues e Argentino.

As equipas desenvolveram jogo equilibrado durante o primeiro tempo, que terminou com o empate a uma bola, golos de Barata e Oliveira, este de penalty.

O Benfica no segundo tempo, chegou a estar em vencedor por 3-1, com pontos de Vaz e Mário, mas numa recuperação impressionante o Olivais acabou por sair vencedor, marcando três golos por Valente e Rodrigues (2).

Outros resultados

Os desafios desta tarde tiveram os seguintes resultados:
Mirandense, 0—Be'censes, 7
E. Amadora, 1—Sporting, 8

HÓQUEI EM CAMPO

O Belenenses ganhou a taça «Severino Freire»

Terminaram hoje os torneios de hóquei em campo organizados pela associação da capital para disputa das taças «Severino Freire» e «Germano Magalhães».

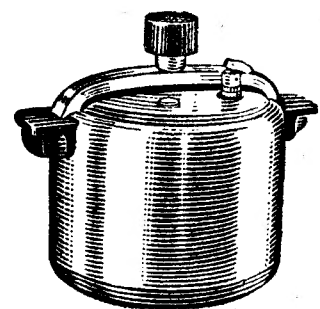
No encontro desta manhã, efectuado na Tapadinha, o Belenenses empatou (1-1) com o Oriental. Com este resultado, os «azuis» triunfaram na taça «Severino Freire», ganhando mercedamente o interessante troféu.

O F. Benfica derrotou o Hóquei C. Portugal por 6-0, no encontro de hoje, realizado no campo «Francisco Lázaro», mas a atribuição da taça «Germano de Magalhães» está pendente de um protesto.

Nas Salésias, o Atlético venceu o S. L. Benfica por 2-1.

CUIDADO!

Não compre uma panela de pressão qualquer Exija a
PRESTÍGE — a panela de pressão sem perigo!



Prestige

A PANELA DA CINTA AMARELA

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhal, colaboram exclusivamente para o semanário humorístico «SEMPRE FIXE».

06

TA MARTA

de anunciar aos seus Estimados
e Amigos o seu novo Telefone

MOTORS • PEÇAS LEGÍTIMAS



+Página da MULHER+

ROUPA INTERIOR



Combinação de seda cor-de-rosa muito clara com «empiècement» de renda branca e um bordado feito a ponto de sombra com «filoselle» Ancora branco

Penteado moderno



Um pequeno risco, a partir da testa, divide o cabelo ao meio fazendo-o cair naturalmente em curvas maceixas onduladas.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

CULINARIA

BOLO DE BOLACHAS

Bolo moderno: 250 gramas de açúcar; 250 gramas de manteiga fresca; 500 gramas de bolachas «Petit Beurre», um ovo e café forte devidamente temperado com açúcar. Colocam-se as bolachas numa travessa e deita-se-lhes por cima uma porção de café bem forte e bastante adoçado; devem ficar embebidas, mas inteiras. Bate-se bem a manteiga com o açúcar e a gema de ovo e junta-se depois a clara em castelo. Põem-se quatro bolachas no fundo do prato onde se quiser armar o bolo, espalha-se por cima uma camada de creme, colocam-se outras quatro bolachas, depois outra camada de creme e assim se vai armando o bolo, alternando as bolachas com o creme.

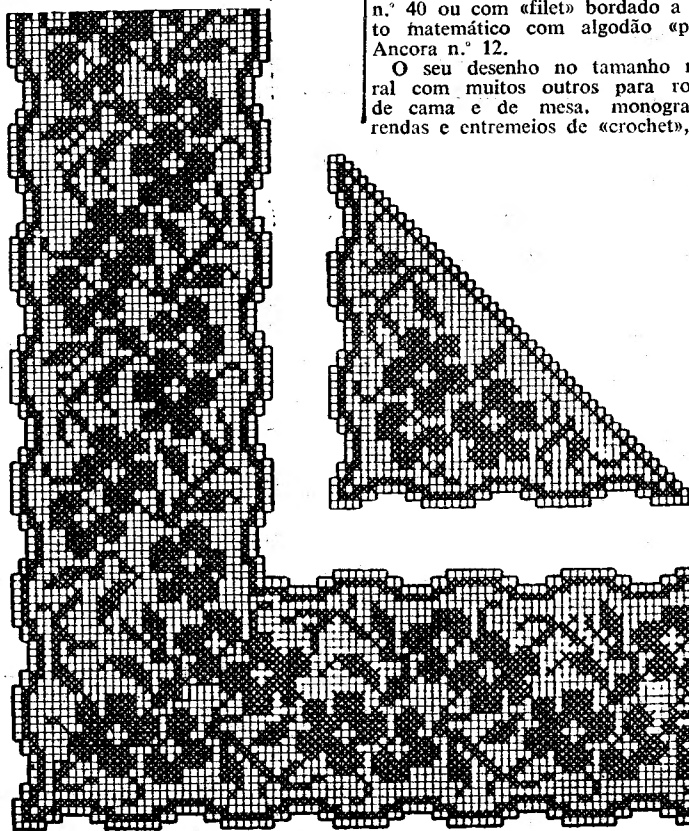
Cobre-se depois todo o bolo com o creme que sobrar e rala-se por cima e em volta uma porção de bolachas secas. Também se pode polvilhar com amendoas levemente torradas e mal pisadas, ou com chocolate de tabletes raspado com uma faca.

Pergunte para saber

M. L. R. — As filhós a que se refere fazem-se com um quilo de farinha, meio quilo de massa de pão cru, seis ovos, uma chávena de azeite e um cálice de aguardente. Desfaz-se a massa de pão cru em água morna temperada com sal. Juntam-se depois os ovos, o azeite, a aguardente e, por último, a farinha. Amassa-se bem e deixa-se depois levedar durante uma hora. Estende-se depois a massa com o rolo sobre a mesa enfarinhada, cortam-se as filhós com a carretilha, fritam-se em bastante azeite ou óleo e servem-se polvilhadas com açúcar e canela. Também se podem cobrir com mel à moda da Beira Baixa ou com calda de açúcar, feita com água, açúcar, canela e casca de limão.

UMA PRINCIPIANTE NA ARTE DE BORDAR—O ponto romeno é usado para encher pétalas de flores e folhas. Se deseja obter uma amostra desse ponto com um desenho explicativo envie 6500 em selos, o seu nome e a morada para onde deverá ser-lhe enviado.

MARILIA—Esperamos que seja esta a receita a que se refere do «bacalhau podre». Postas de bacalhau, pequenas e bem dessaladas e batatas de boa qualidade. Passa-se o bacalhau por farinha e ovo e frita-se em bom azeite; partem-se as batatas às rodelas e fritam-se também. Enquanto se fazem estes fritos, faz-se um refogado, com azeite, cebola picada, para ficar bem desfeito e grosso, e junta-se um pouco de colorau, pouca pimenta e um cravinho em grão. Quando o refogado estiver pronto, juntam-se umas colheres de água a ferver, mexe-se e tempera-se com sal. Pouco antes de ir para a mesa vai-se pondo uma camada de bacalhau e outra de batatas no molho do refogado, o qual se tempera, conforme a quantidade de batatas e de bacalhau. Deve ficar bem azeitado e no fim pode juntar-se o azeite das frituras. Deitam-se por cima gemas de ovos batidas e salsa picada, sacode-se o tacho, para ficar bem misturado e para as gemas não talharem, e serve-se.



É VITA

Vestidos—Casacos—Tailleurs
Modelos Parisienses
Tudo pronto a vestir
Preços acessíveis

Av. de Madrid, 3-B (ao Areeiro)

MODA PRÁTICA



Saia de lã cinzenta escura trabalhada em malha de «tricot». Tem duas algibeiras abertas em vertical nas costuras laterais

Triângulo para «crochet» ou «filet»

Este triângulo deverá fazer-se em «crochet» com linha Mercer Corrente n.º 40 ou com «filet» bordado a ponto matemático com algodão «perlé» Ancora n.º 12.

O seu desenho no tamanho natural com muitos outros para roupas de cama e de mesa, monogramas, rendas e entremeios de «crochet», etc.

CASACO DE PELES



Elegante casaco de pele castanha cuja publicação nos foi pedida por uma nossa leitora

V. Ex.^a

DESEJA OFERECER UM BRINDE?

SACAVEM

APRESENTA NAS SUAS MONTRAS OS MELHORES E MAIS BELOS ARTIGOS DE FAIANÇA FINA DE LINDO EFEITO DECORATIVO, E PARA TODOS OS PREÇOS

AVENIDA DA LIBERDADE, 49/57

é fornecido às nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 8, que importa em 3550. Pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso os pedidos, acompanhados com a sua importância em selos ou vale de correio, devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 577, 2.ª, Lisboa. O porte é grátis excepto na remessa contra-reembolso, que custa 3550.

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.ª Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10

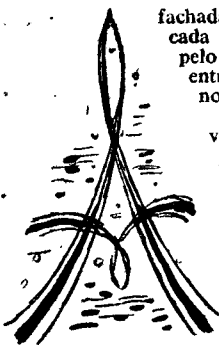
TELEFONE 21724

O CONTO DE DOMINGO

CONTRASTES...

TEXTO de Maria Normando

ILUST. de Carlos Botelho



fachada do prédio fronteiro está encharcada de sol. Em todos os andares há pelo menos uma janela aberta, por onde entra a jorras a luz intensa da luminosa tarde de Abril...

Precisamente nesse instante, olho a vizinha do ultimo andar, que veio pendurar uma gaiola num prego enferrujado e meio torto, dentro da qual vejo saltitar uma linda avezinha, que certamente também se sente feliz por poder gozar os raios benéficos do astro-rei. Na varanda da pensão, dois rapazes conversam animadamente e, lá em baixo, o moço da garagem assobia uma canção mui-to em voga, enquanto lustra os cromados dum carro vermelho.

Enfim, toda esta boa gente parece contente com a sua sorte e, embora a sua alegria seja de um certo modo comunicativa, eu não posso partilhar dela! Sinto-me imensamente triste e a causa da minha tristeza está aqui a dois passos de mim, sobre o tampo negro da minha secretária... Sim, é aquele envelope azul que retirei há pouco da caixa do correio...

Liza, a minha maior amiga, escreveu-me uma longa carta de confidências, quatro páginas de caligrafia miuda e incerta, que são um doloroso desabafo do seu coração desiludido. Pobre e querida Liza! Há somente dois anos, que partiu para França inebriada de amor e felicidade!...

Parece-me estar a vê-la, saltitando á minha volta como passarinho em liberdade. Veio despedir-se e comunicar-me que era a rapariga «mais feliz» deste mundo! Conhecendo de sobejo o seu feitio impulsivo, descontei o exagero que havia naquela afirmação e, sorrindo divertida, perguntei-lhe qual o motivo de tão repentina ventura.

—Vou casar-me!... respondeu com gaiata expressão.

—Ora, ora! Porque não me dás outra explicação mais convincente?—retorqui-lhe no mesmo tom.

—Acredita que estou a falar-te verdade! Achas assim tão estranho que eu me case, ou chegaste á conclusão de que sou ainda muito jovem para dar o indissolúvel «nó»?

—Nem uma coisa nem outra—disse-lhe eu um tanto des-peitada.—Apenas acho que pela primeira vez não foste le comigo... Sempre fui a confidente de todos os teus segredos e, finalmente, ocultaste-me o unico que me devias ter revelado!...

—Por isso, de hoje em diante, talvez passe a descrever da tua amizade...

—Se dizes isso, é porque não és minha amiga! A verdadeira estima tudo perdoo...

Percebendo-a prestes a chorar, acudi com pronta indulgência:

—Está bem, pronto! Desta vez estás perdoada... Posso afinal saber quando tomaste essa resolução?

—Há três dias, na festa da Suzanne... Ela apresentou-me e creio que gostei logo d'ele! Não calculas como é simpático... Vais adorá-lo, quando o conheceres! Oh! sou tão feliz, tão feliz... Até aqui, pensava que estas coisas só aconteciam nos romances, mas, agora, eis que, por estranha coincidência do Destino, sou eu a heroína de uma verdadeira história de amor!...

—Que capricho o teu, Liza! Permite-me que «duvide» um pouquinho dessa grande paixão que te domina... Como podes gostar tanto de um rapaz que mal conheces?!...

—Posso, porque o amor é um sentimento que nasce espontaneo e não gradualmente como a amizade...

—Sim, talvez tenhas razão...—respon-di eu, com um vago sorriso, do qual ela estava bem longe de adivinhar o sentido! E, subitamente interessada, perguntei-lhe como se chamava o eleito do seu coração...

—Chama-se Jacques!... Jacques Bonheur... Como o seu segundo nome quer dizer «felicidade», a mulher que casar com ele tem de ser feliz. Não te parece que seja assim? No entanto, isso não impediu que ele sofresse muito durante a guerra... quando os Alemães invadiram a França.

—Calá-te! pelo amor de Deus...—gritei-lhe, um tanto fora de mim, para, logo a seguir, lhe pedir desculpa da minha impetuosidade.

—Desculpa, Liza... mas não posso ouvir falar em guerra depois do que aconteceu...

—Eu é que devia pedir-te desculpa! Mas hei-de ser sempre uma insensata... bem sei que foi por causa da guerra que não casaste!...

—Sim, mas não falemos mais nisso, peço-te...

—Eu própria mudei de assunto, mas pouco depois, ela deixava-me, porque tinha de fazer umas compras antes das lojas fecharem. Quando fiquei só, no silêncio acolhedor da minha salinha de trabalho, bendisse o acaso que a afastou de mim, justamente num momento em que eu tanto desejava o isolamento! Então, sim, pude deixar correr livremente as lágrimas, que com grande esforço conseguia reprimir, desde que Liza me dissesse o nome do seu noivo... E, daí em diante, quanta coragem me seria necessária, se não quisesse trair o meu segredo! A minha maior amiga ia casar com o unico

homem que eu tinha amado e do qual ainda hoje gostava...

Mas Liza, com os seus dezoito anos endiabrados, era uma criança mimada, cuja cabecita estava cheia de ilusões. E como ela acreditava na Felicidade! Portanto, como explicar a uma «criança» que a vida é feita de contrastes e que a aventura de uma pessoa é muitas vezes feita com a desventura doutra?! Como explicar-lhe, ainda, que esse homem me fizera idénticas juras de amor e que um dia, quando a guerra o chamara á pátria, partira para não mais voltar? E quanto sofrimento inutil, quantas noites de persistente insónia, julgando-o ferido em combate ou, (quem poderia dizê-lo?) talvez que já estivesse na relação dos mortos ou na lista dos desaparecidos...

Os meses foram passando, até que vim a saber que ele continuava vivo, embora nunca mais me tivesse escrito uma linha! Terminada a guerra, voltou a Portugal mas não me procurou e, agora, roubava-me a minha maior amiga!

Liza desconhecia o nome do meu noivo, porque, quando a conheci, há muito que ele partira, pelo que me limitara a contar-lhe que o perdera para sempre. Depois, evitávamos ambas aludir ao passado. Agora, ela ia voltar, dentro de dias, pois conseguira elaborar um plano de fuga, a fim de se libertar do homem que a maltratava e que fizera dela um pobre farrapo. Para lhe tornar a existência mais infeliz, contara-lhe que pensara em casar comigo, mas logo se arrependera, para concluir que não gostava de ninguém a não ser dele próprio.

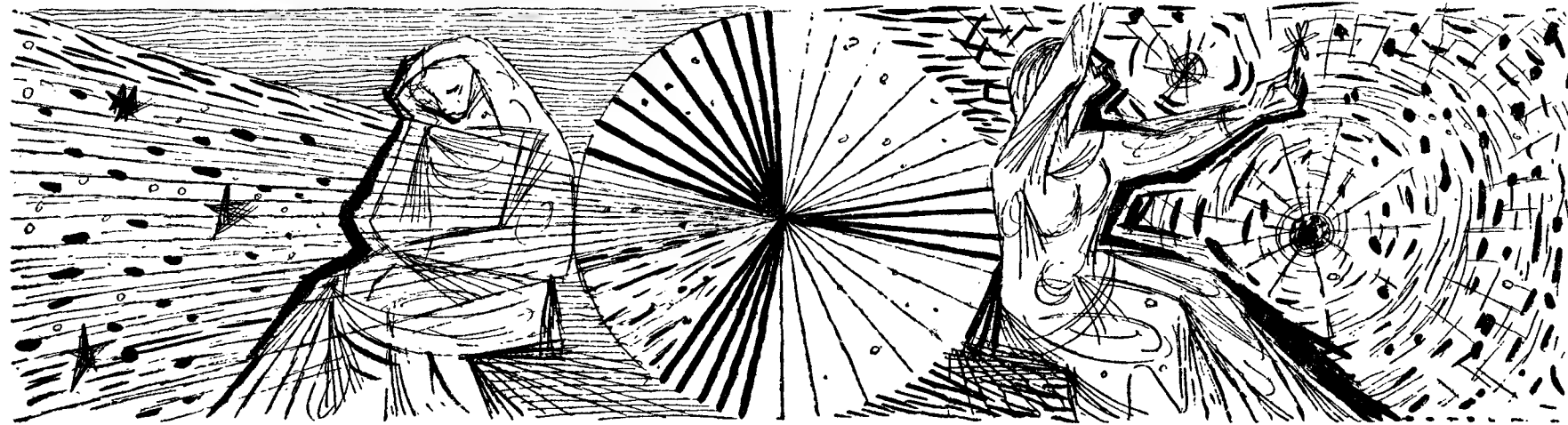
Num P. S., Liza pedia-me que a fosse esperar á estação, porque eu era a primeira pessoa que ela desejava abraçar.

Tudo isto me parece um sonho, mas como a prova da realidade está ali, sobre o tampo negro da secretária, no longo envelope azul agora quase indistinto na doce penumbra do entardecer...

A fachada do prédio fronteiro está também mergulhada na sombra. Na varanda da pensão já não vejo os dois rapazes e a vizinha do ultimo andar veio retirar a gaiola do prego enferrujado e meio torto...

Inclinando um pouco a cabeça, olho a rua deserta onde passam raros transeuntes...

Assim como a noite sucede ao dia num permanente contraste, assim metade do mundo chora, enquanto a outra metade sorri!...



DE LUTO

Alfredo Carrera Bugarin

Com 61 anos, faleceu hoje o sr. Alfredo Carrera Bugarin, natural de Pontevedra, Espanha, empregado de hotel, casado com a sr. D. Irene Pons Queiroz Carrera. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã pelas 11 horas, saindo da igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Mário da Cunha Brito

Para comemorar o 30.º dia do seu falecimento, é amanhã celebrada missa de sufrágio pelo sr. Mário da Cunha Brito. O acto, marcado para as 9 horas, no altar-mor da igreja de S. Domingos, é de iniciativa da família do extinto.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Contra o analfabetismo

TORRES VEDRAS, 2 — Sob a presidência do delegado escolar, professor Avelino Fernandes, que tem posto toda a boa vontade na difusão da cultura dos iletrados no concelho, pois apresentou já a exame 40 alunos, terminaram, nesta vila, os exames da época de Dezembro, para alunos adultos, inscritos nos cursos da campanha de alfabetização a que concorreram 47 alunos do 1.º grau e 7 do 2.º. Foram todos aprovados á excepção de cinco candidatos.

Presentemente, estão em funcionamento, neste concelho 32 cursos de educação de adultos, com uma frequência de 800 alunos.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Acaba de aparecer o fascículo n.º 331 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, edição da Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Uma bela reprodução a cores de um quadro do egrégio Domingos António de Sequeira é distribuída com este fascículo, ilustrado também, primorosamente, com gravuras intercaladas no texto. Um escol de colaboradores distingue, especialmente, esta publicação cultural assinando artigos especiais actualizados e de grande pormenor, e que enchem quase uma centena de páginas de palpitante interesse, destacando-se, pelo seu tamanho e importância, os artigos dedicados a serpente, serra, serrano, Serpã, sertão, Sertório, serva, serventia, Servet, Serviço, servidão, servitas, servo, etc., etc.

Desde o inicio, a Editorial Enciclopédia, Lda. desejava que esta obra fosse posta ao serviço das necessidades e interesses do maior numero para o que gizou um plano de difusão que, através de todas as dificuldades, vem cumprindo.

Com efeito, a modalidade dos preços da sua tabela de vendas e, sobretudo, a modalidade de aquisição por pagamentos parcelares e contra a entrega imediata dos volumes já publicados colocam-na ao alcance de todas as bolsas, ainda as mais modestas.

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 11 da «Revista Militar», referente ao mês de Novembro, que inclui os seguintes artigos: «Justiça Militar» — O Foro Militar e os Reformados; «Factor Atómico nas operações de campanha»; «Guerra de Movimento ou Guerra Defensiva»; «Notas referentes aos Exercícios no C. I. M. em Santa Margarida»; uma página gráfica de actualidade Militar; crónicas Militar e do Ultramar; bibliografia e boletim bibliográfico.

«A vida começa em Tezntézhvar»

Com o título «A vida começa em Tezntézhvar», a Unesco publicou em francês, inglês e espanhol, o balanço da obra realizada durante um ano pelo centro que funciona em

Pátzcuaro, sob os auspícios da Unesco, da Organização dos Estados Americanos e do Governo do México.

«Revista do Ar»

O numero de Novembro da «Revista do Ar», que já se encontra em distribuição, apresenta-se, como de costume, com excelente aspecto gráfico e insere colaboração variada e do maior interesse.

Publica na capa uma fotografia de reportagem da visita do chefe do Estado ao campo de manobras de Santa Margarida e, no interior, apresenta inúmeras ilustrações.

Do sumário, destacam-se os artigos sobre «Alguns Problemas Operacionais da Aviação de Jacto», «Propulsão por jacto (simples noções gerais)», e «O Progresso dos Foguetes dirigidos britânicos», além de várias notícias e comentários da actualidade.

«O Volante»

A revista «O Volante», publicou o seu numero de Natal, com maior numero de páginas, impressas a duas cores; «Os pioneiros do automobilismo», «Amantes ou fosse porque fosse», como; «O que será o automóvel daqui a 25 anos?»; e «No factor cilindrada reside a maior defesa contra a insuficiência dos combustíveis», são artigos que se destacam entre a variada colaboração que o referido numero encerra.

«Petiscos e guloseimas»

Elaborado por um grupo de senhoras americanas, residentes em Portugal, foi agora publicado um livro de receitas culinárias em inglês e português, com o título «Petiscos e guloseimas». As receitas, que foram compiladas pelas sr.ªs de David Hyson e Edwin Stantan, são em numero superior a cinco centenas, algumas delas com belas ilustrações. As donas de casa encontrarão ali numerosas sugestões e conselhos ditados pela experiência das organizadoras das receitas.

Este livro será vendido nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha e, também, em todas as livrarias de Portugal. O produto da venda destina-se, exclusivamente, a obras de beneficência portuguesas.

Vida religiosa

As bodas de prata do prior de Santos-o-Velho

Promovida pelos paroquianos e admiradores de monsenhor António Fernandes Duarte, que hoje celebra 25 anos de parquialidade na igreja de Santos-o-Velho, realizaram-se, de manhã e de tarde, diversas solenidades especiais comemorativas daquela data.

As 9 e 30, houve, á porta principal do templo, recepção ao estimado pároco, em que tomaram parte as associações religiosas e organismos da Acção Católica com os seus estandartes e bandeiras. Depois, houve missa solene cantada, durante a qual o grupo coral Palestrina executou a grande instrumental a missa «Regina Pacis».

Ao ofertório solene foram oferecidos para uso diário do rev.º pároco, um cálix, galhetas e uma bandeja para a comunhão.

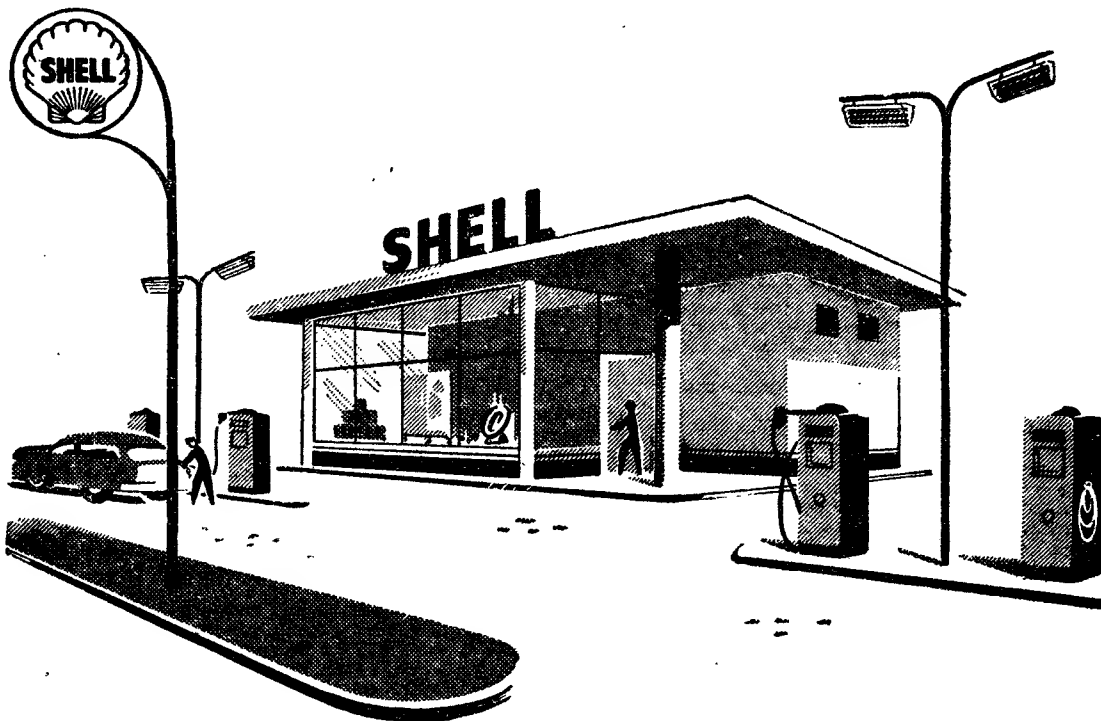
A cerimónia terminou com a comunhão dos fiéis.

Ao meio-dia e meia hora, por vontade expressa de mons. Fernandes Duarte e por ele presidido, foi servido a 25 pobres um almoço, no Patronato de Cristo Rei.

A' hora em que a nossa rotativa começa a funcionar, vai proceder-se á inauguração oficial dos novos melhoramentos introduzidos na Assistência Paroquial. Depois, ás 18 e 30, no Círculo, gentilmente cedido pela respectiva empresa, realiza-se uma sessão solene, em que deverão usar da palavra o rev.º dr. Gustavo de Almeida, engenheiro Constantino de Figueiredo Cabral pelos organismos da Acção Católica e as associações religiosas, e a sr.ª D. Margarida Caupers de Bragança, em nome dos paroquianos. Durante a sessão, o Coro Palestrina faz-se ouvir em vários numeros do seu repertório.

As 19 e 30 haverá solene «Te-Deum» de acção de graças. O discurso gratulatório es'á confiado ao missionário capuchinho frei Jerónimo do Souto. O Coro Palestrina executará o «Te-Deum» de Rondonai e, para a bênção, o «Tantum Ergo» do padre Pascal.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos.



MAIS UM POSTO DE ABASTECIMENTO

O novo posto de abastecimento da ANAIA, situado a meio caminho de Lisboa a Vila Franca de Xira encontra-se à disposição de todos os automobilistas e camionistas, com produtos e SERVIÇO SHELL. Anexo ao posto, encontra-se, para sua comodidade, o Restaurante-Estalagem "Mira-Tejo", onde poderá descansar enquanto o seu carro é abastecido.

GAGEIRO & CARDOSO, LIMITADA



RUA D. FILIPA DE VILHENA, 14, 1.º-Frente (ao Arco do Gego)

TELEFONE 7 5 3 4 1 LISBOA

INSTITUTO Escola FEMINA CURSOS
CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS PLISSADOS • ESPECIAIS PARA PROFESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA
EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA BORDADOS E PLISSADOS

Não receie a viagem

Mande reservar imediatamente lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem as condições do.

Comodidade — Segurança e Velocidade



DETENTORES DE 168 PRÉMIOS DE OBSERVATÓRIO

MOVADO

A VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS

MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com alumínio puro estão transformando o ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA num verdadeiro prazer!



COMPRE louças de alumínio em formatos originais a preços excepcionais na

ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja LISBOA

IMPORTANTE E RICO LEILÃO

— DE —

RICO MOBILIÁRIO ANTIGO E MODERNO, VALIOSOS ADORNOS, BONITOS LUSTRES DE CRISTAL E RIQUÍSSIMA MOBILIA DE QUARTO LUIZ XV C/ BRONZES CINZELADOS «UNICA NO GENERO», VALIOSAS PEÇAS EM PRATA, CRISTAIS, RELÓGIOS, ETC.

Rua Carlos José Barreiros, 26 — MORADIA

(Junto ao Largo do Leão e próximo do Instituto Superior Técnico)

Por retirada de distinta família e entrega imediata da moradia já vendida, é vendido pelas maiores ofertas todo o valioso recheio

HOJE, às 14 e às 21 horas

E DIAS SEGUINTE

Conforme grande anúncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje

A VALIOSA ALMOEDA E FEITA PELA ANTIGA AGENCIA **SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª**

Telefones 45347, 75722, 843522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

'SANTA MARIA' - 'VERA CRUZ'

LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«SANTA MARIA» com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	9 de Janeiro
«VERA CRUZ»	Rio de Janeiro e Santos	5 de Fevereiro
«SANTA MARIA» com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63
Telefones n.º 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Sociedade Geral

O n/m «ANA MAFALDA»

para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)

a carregar nos dias 6, 7 e 8 na Doca de Alcantara para sair a 10 de Janeiro

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—O continente português continua sob a acção de uma massa de ar polar continental, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Leste da Irlanda.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu limpo, por vezes com algumas nuvens, vento bonançoso a moderado de Nordeste, temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapaziadas».

AVENIDA—A's 21 e 45—«O Príncipe».

MONUMENTAL—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Maria da Fonte».

VARIEDADES—20 e 30 e às 23—«O conde barão».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Saias curtas».

APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Lisboa antiga».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

TIVOLI—«O paraíso do capitão».

SÃO LUIS—«Europa 51».

EDEN—«A máscara azul».

IMPERIO—«Confesso!».

S. JORGE—«Lili».

MONUMENTAL—«Shane».

POLITEAMA—«Christian Andersen».

ALVALADE—«Canção do Sheik».

CONDES—«Chopin imortal».

CAPITOLIO—«Tico tico no Fubá».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, O compositor da semana; Leoncavallo, e notas explicativas; 19 e 30, «A voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, canções portuguesas; 20 e 30, «Domínio desportivo»; 20 e 40, música ligeira brasileira; 21, «Domínio sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, solos de piano; 21 e 40, música ligeira sinfónica; 22, «Um conto de vez em quando»; 22 e 30, música de salão; 22 e 45, música regional portuguesa; 23, «Crónica automática»; 23 e 15, danças; 23 e 30, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 30, árias; 21 e 45, «A Ciência ao serviço da Humanidade»; 22, «Os grandes intérpretes» e notas explicativas; 22 e 30, recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 18, «Diário de Francisco Duprez»; 18 e 15, «Rescaldo da semana»; 18 e 30, canções; 18 e 45, «Quinze minutos para si»; 19, «Chá para dois»; 19 e 30, «Aperitivo»; 20, música portuguesa; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, Orquestra de Eddie Heywood; 20 e 30, comentários desportivos; 20 e 45, Mexican Hawidge; 21, solistas; 21 e 15, documentário Rádio-Oliva; 21 e 45, «Lendas da nossa terra»; 22, rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, canções portuguesas; 0, fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, canções portuguesas; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30, às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sítio de Alvalade)—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 76860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19º Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Martins, Lda—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infatária 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmacéutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

FARMACIA LATINA

está de serviço

Av. António Augusto de Aguiar, 17-A

Telefone 42312

FILATELIA

Inteiros postais

Como prometemos, aqui estamos a registar as nossas mais recentes aquisições de inteiros postais, na sua quase totalidade cartas pré-filatélicas.

Do nosso colega e conterrâneo dr. Mário Ramos, distinto notário e advogado em Oliveira de Azemeis, recebemos três belas cartas de 1831, com carimbos pré-filatélicos de Almeida, em cores diferentes, e 30 de porte, e uma da mesma data, carimbo pré-filatélico de Arganil.

João Máximo da Silva, de Leiria, ofereceu-nos dois excelentes sobrescritos, com selos e carimbos.

Num dos últimos leilões Molder, comprámos: carta de 28-4-39, carimbos pré-filatélico de Coimbra, e datado do Porto; carta de 11-8-41, carimbos Cor.º Marítimo, datado de Lisboa, e 120 de porte; carta de 27-7-47, carimbos C. Est. de N., datados de Lisboa e Correio Geral da Corte, e 160 de porte; carta de Março de 1854, selo de 25 rs. de D. Maria, carimbo pré-filatélico de Vila Real de Santo António; carta de Março de 1856, selo 25 rs. de D. Pedro, cabelo anelado, carimbos pré-filatélico de Ponta da Barca, datado do Porto, e 108; e dois sobrescritos da Companhia de Moçambique, um com o carimbo «Pago 880», e outro com o carimbo «Pago 1520», ambos a vermelho.

No seguinte leilão Molder, adquirimos: Postal da Rússia, 28-8-32, especial da expedição polar, com carimbos russo e alemão; carta de 1849, carimbos pré-filatélico de Torres Novas, 25 de porte, e datado de Lisboa; carta com selo de 25 rs. de D. Luís, carimbos 70 e pré-filatélico oval de Penafiel; carta de 14-3-1820, carimbos pré-filatélico de Pernambuco e 80 de porte; carta de 11-6-44, carimbos pré-filatélico de Torrão, 40 de porte, e datado de Lisboa; carta de 6-2-67, «S. N. R.», carimbo pré-filatélico de Benedicta; e postal com selo impresso de D. Luís, fita direita, carimbos de barras, datado de Lisboa e da 4.ª Expedição.

Desta última procedência, adquirimos também: carta de 17-7-76, selo de D. Luís, 25 rs., fita direita, carimbos 18, pré-filatélico de Tomar, e datados de Braga e Porto; carta de 30-10-46, carimbos pré-filatélico do Maranhão, 160 de porte, C. Est. de N., e datado de Lisboa; e carta de 16-7-36, carimbos 35 de porte, pouco vulgar, e pré-filatélico de Santo Tirso.

Recebemos, finalmente, outro lote do Molder, com carimbos pré-filatélicos de Portugal, Bélgica e Inglaterra, e ainda outro, de um distinto colecionador de selos, cerca de trinta sobrescritos portugueses com belíssimos selos clássicos, alguns deles de taxas caras. Mas destes dois lotes não podemos dar notícia mais completa, por os termos dispersado nos respectivos álbuns, antes de, deles, termos tirado notas descritivas.—V. C.

Mundo dos selos

Virgílio de Moura Santos, filatelista de Lourenço Marques, entre outras peças curiosas, ofertou-nos uma bela quadra da Assistência, de Moçambique, da qual dois selos têm omissão da taxa.

Na primeira reunião dos delegados dos clubes filatélicos portugueses, para estudo do projecto de Estatuto da Federação Portuguesa de Filatelia, os três delegados do Clube do Porto declararam ter recebido instruções para não aceitar o princípio da proporcionalidade de delegados e de votos, em relação ao número de sócios efectivos de cada clube. Interessante é registar que dois desses delegados, os srs. Oliveira Marques e Armando Lima, num gesto de nobilitante desassombro, declararam não estar de acordo com tais instruções, efectivamente contrárias às similares disposições dos estatutos de todas as federações filatélicas. A assembleia, por unanimidade dos presentes menos um, aprovou aquele princípio da proporcionalidade, á base de um delegado e um voto por cada 100 sócios efectivos do clube federado.

Do conhecido filatelista António José Valente, de Lisboa, recebemos dois sobrescritos das Auto-Ambulancias, com carimbos errados. Sinceros agradecimentos.

O próximo leilão Molder, em 8 do corrente, compreenderá, além de estrangeiros e Ultramar português, especialmente Índia e Açores, muitos e bons lotes de Portugal continental, alguns deles de grande beleza.

Na sede do Clube Filatélico de Portugal, acabam de ser recebidos dois grandes lotes com muitos milhares de selos estragados, enviados, um, por um doente de um sanatório do distrito de Viseu, e outro por um filatelista da Azambuja, destinados á campanha em prol da sua inutilização.

—O Conselho Directivo do Boletim do Clube Filatélico de Portugal deve ficar constituído pelos srs. prof. dr. Carlos Trincão, Eduardo Cohen, Raul Abecassis, brigadeiro Cunha Lamas, dr. António Frago e eng.º Aurélio Marcos Pereira, Director, editor e administrador, os mesmos. Chefe de redacção, A. H. de Oliveira Marques.

—Vai realizar-se mais um leilão Artur de Vasconcelos, desta vez no seu estabelecimento de Lisboa, «Mercado Filatélico», da Rua do Crucifixo.

—O Nucleo Filatélico de Angra do Heroísmo realizou, no Grémio do Comércio, uma interessante Exposição Filatélica, comemorativa do centenário do selo postal português. Concorreram doze expositores, quase todos eles temáticos, tendo sido atribuído um prémio, por votação dos visitantes, a Gilberto Amarante.

—O «Diário de Coimbra», por iniciativa do seu cronista filatélico, dr. Martins Soares, emitiu uma belíssima vinhetta postal, tendo por motivo, a seis cores, a primeira página daquele jornal, e os brasões dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda e Viseu.

—Os Clube Filatélico da Madeira e Nucleo Filatélico de Angra do Heroísmo, concederam ao Clube Filatélico de Portugal, como já o havia feito o Clube Filatélico de Moçambique, a sua representação junto da Federação Portuguesa de Filatelia.

—Está prestes a esgotar-se o catálogo de carimbos portugueses, edição da Casa Gomis, de Valência, Espanha.

—O Clube Filatélico de Portugal enviou ao sr. ministro do Ultramar uma reclamação sobre a venda dos selos do Ultramar, que lhe fora enviada pelo comerciante Castel-Branco, de Viana do Castelo.

—A secção filatélica de Rádio Ribatejo, brilhantemente dirigida por Filipe Domingos, transcreveu desta secção a nossa recente crónica sobre a venda dos selos do Ultramar. Aquela secção comemorou, no passado dia 1 de Janeiro, com um programa especial, o seu primeiro aniversário. Sinceramente gratos pelas constantes e amáveis referências.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «Il Bollettino Filatelico», director Amedeo Palmieri, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; e H. R. Harmer, Ltd., catálogo da venda de 1 e 2 de Fevereiro próximo, compreendendo bons lotes do império britânico, 41, New Bond Street, London, W. 1.

Homenagem a um benfeitor

ALCOBAÇA, 1—Pela acção benéfica e inteligente com que, durante mais de 23 anos, ocupou a direcção do Asilo da Infância Desvalida Alvaro Possolo o sr. dr. Mário de Pina Cabral foi alvo duma homenagem a que assistiram as mais altas figuras do concelho e que foi presidida pelo sr. Joaquim Augusto de Carvalho, presidente do município local.

Falaram várias pessoas que puseram em destaque a obra do homenageado, não só como director do referido asilo, mas também como provedor do Hospital da Misericórdia de Alcobaca.

Desceheu depois uma fotografia o netinho do homenageado, o menino Mário de Deus Ramos de Pina Cabral, que estava acompanhado de sua mãe sr.ª D. Maria Joana de Deus Ramos de Pina Cabral, e de seu pai, o sr. dr. Eduardo Anibal Monteiro de Pina Cabral.

O sr. dr. Eduardo Pina Cabral agradeceu a homenagem prestada a seu pai.

Casa-Museu Abel Salazar

Para a aquisição da casa onde viveu e morreu Abel Salazar, recebemos, correspondendo á solicitação da Fundação Abel Salazar, 120\$000, que nos foram enviados pelo sr. José Freitas da Cruz, de Braga, que subscreveu com 20\$000, sendo as restantes importâncias subscritas pelos srs. Vieira de Castro, 10\$000; Custódio Silva, 5\$000; Manuel Cândido Machado, 10\$000; Joaquim Teixeira, 20\$000; Domingos Teixeira, 20\$000; António de Oliveira, 20\$000; Manuel Magalhães Barroso, 2\$500; Francisco Gonçalves Gomes, 2\$500; e Evelino Barbosa, 10\$000.

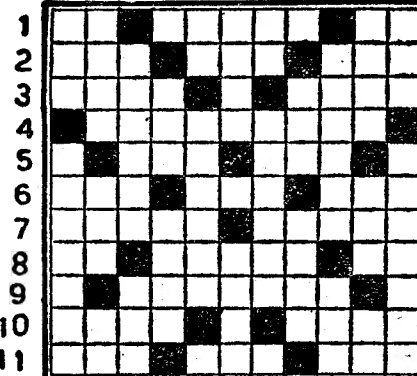
PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos 20\$000, «por alma do sempre saudoso Ricardo Covões», enviados por C. F. S., a quem agradecemos, em nome dos contemplados.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4055

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Arigo definido. Mulher gorda e baixa (jam.). Além. 2—Oferecer. Santo. Gracejar. 3—Lá. Adição. 4—Torna-se camarada. 5—Boi. selvagem. Fila. 6—Enal. Chefe abissínio. Falsas. 7—Técido mias ou menos transparente. Brada. 8—Alto al! Trabalha á noite. Céu. 9—Apelídais. 10—Arterias. Nome de mulher. 11—Patrão. Olé. Porém.

VERTICAIS: 1—Nome de mulher. Restalecera. 2—Divisão de uma casa. Cólera. Certo. 3—Acuam. Negativa. 4—Oceano. Costumes. 5—Artigo definido. Falecem. 6—Frenteira. Verdadeiro. 7—Em o. Aia (ant.º). 8—Cloreto de sódio. Jaz. 9—Girava. Consentimento. 10—Capital do Peru. Gosta muito de. Preposição e artigo. 11—Altar. Empregarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4054

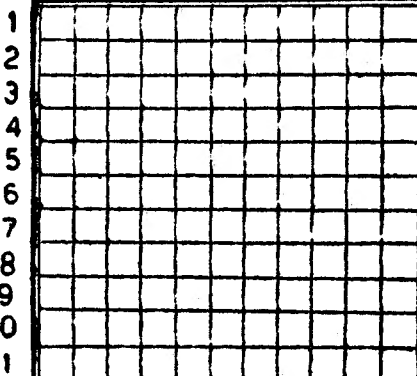
HORIZONTAIS: 1—Prestigio. 2—Aliaram. 3—Rs. Empas. AC. 4—Ras. Pás. Ama. 5—Ele. va. Sagás. 6—Marat. Elisa. 7—Ali. Mar. 8—Sr. Actos. Pá. 9—Sol. Ais. Lar. 10—Amas. Maga. 11—Raras. Cosam.

VERTICAIS: 1—Arremessar. 2—Sala. Roma. 3—Rá. Será. Lar. 4—Ele. Vala. Sá. 5—Simpática. 6—Tapa. Tia. 7—Trássemos. 8—Gás. Alas. Mó. 9—Im. Agir. Lás. 10—Amas. Pagã. 11—Acasalaram.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 772

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Poisássemos no mar. 2—Serra de Portugal. Afio. 3—Clima. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. 4—Viscera. Muitos. Nome de mulher. 5—Símbolo químico do gálio. Passo de uma linha ou medida para outra. 6—Lingua antigamente falada no Norte da França. Piedosa. 7—Acudir. Comparecer. 8—Gavinha. Gemidos. Apellido. 9—Grcejara. Lavrar. 10—Nome de homem. Amarrara. 11—Misturaremos.

VERTICAIS: 1—Amara. Solitária. 2—Nome de mulher. Juntam. 3—Lavrem. Aconteça. 4—Chefe abexim. Corrente de água natural e abundante. Lamentos. 5—Preposição e artigo. Melroa. Atrigo definido. 6—Textualmente. Braço de mar. 7—Apellido. Apellido. Céu. 8—Nome de mulher Escarnecer. Mesmo. 9—Mexera. Estavam. 10—Nome de homem. Filho de Dédalo com quem fugiu o labirinto de Creta. 11—Planta do pé. Balelas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 771

HORIZONTAIS: 1—Crepusculo. 2—Rira. Erma. 3—Ima. Ia. Ar. 4—Sá. Eva. Soba. 5—Braça. Lar. 6—Tia. Pés. 7—Vos. Ebrio. 8—Idas. Aio. Ré. 9—Ga. As. Der. 10—Pior. Aias. 11—Carbunculo.

VERTICAIS: 1—Crise. Vigo. 2—Rima. Toda. 3—Era. Bisa. Pá. 4—Pá. Era. Sair. 5—Eva. Sob. 6—Sé. Acaba. Ru. 7—Cri. Rim. 8—Umas. Pio. AC. 9—Lá. Oleo. Diu. 10—Abas. Real. 11—Orar. Verso.

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

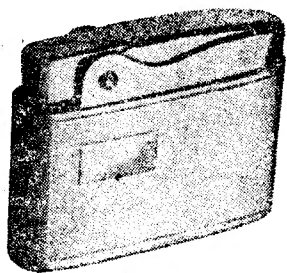
CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)



Rowenta
Snip

O ACENDEDOR ETERNO COM GARANTIA DA FÁBRICA POR 2 ANOS

- * O único acendedor com cabeça monobloco desmontável, facilmente substituível
- * Depósito duplo para gasolina, com capacidade para acender 2.000 vezes
- * Vinte centímetros de mecha
- * Grande sortido: Prateados, cromados, dourados e lacados
- * Bonitos desenhos, com local próprio para gravar INICIAIS do seu possuidor.

Com ROWENTA-SNIP não terá panes aborrecidas!

A venda, apenas, nas BOAS TABACARIAS

Distribuidores Gerais:

VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA

Rua dos Fanqueiros, 65-4.º (elev.) Telef. 28422 — LISBOA

Jorge Stucky de Quay

Seguros e Resseguros

Rua Rosa Araújo, n.º 16, 2.º Esq.

TELEFONES 42116-42117

Lojas de Chinelos

MEIAS — MALHAS — ARTIGOS DE NOVIDADE
RUA DO OURO, 208

Cumprimenta as suas Ex.^{mas} Clientes, desejando-lhes festas felizes e um Novo Ano de prosperidades.

ATÉ 2 QUILOGRAMAS Bilhetes directos para utilização do caminho de ferro e camionagem

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

Simples entrega sem necessidade de qualquer documento

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 26550

Horário dos comboios

Previne-se o Público de que, até 31 de Dezembro do corrente ano, continuam a efectuar-se os comboios «FOGUETE» n.º 2 e 5, com partidas das estações de Porto-Santo e Lisboa-Santa Apolónia às 9.15 e 19.25, respectivamente, e as suas ligações de e para Coimbra

CAPITALISTA

Precisa-se para financiar industria exportadora com vendas milhares de contos asseguradas por créditos abertos resposta a este jornal, ao n.º 65.

Contra a TOSSE e a COQUELUCHE PILKA
* PRODUTO SUÍÇO

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena, 182, 4.º, esq. (elevador) — Telet. 22029
Das 14 às 18 horas

Viaje com comodidade

Aproveitando a redução que a C.P. acaba de fazer no preço das passagens em 1.ª classe de todas as suas tarifas especiais

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

Todas as estações de caminho de ferro vendem, para comodidade do Público, bilhetes directos para muitas localidades servidas pela camionagem combinada.
Comprando tais bilhetes usufrui vantagens de lhe ser assegurado lugar nas camionetas que dão ligação aos comboios.

A' colónia estrangeira

Moinho reconstruído próx. Estádio, alugo. Resp. a este jornal ao n.º 9.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. Põe a sua disposição.

SACAVEM



Adelaide Hermínia
Fausta Rodrigues

FALECEU

Maria Rosa Lourenço Pitarna, Jesuina Lourenço Valente Silva, Maria Eugénia Lourenço Valente Silva, Maria Emilia Lourenço Dias Ferreira e seus Maridos, Dionísio Marques da Silva e mulher participam o falecimento da sua querida tia adoptiva e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 h., para o cemitério local.

LUXUOSO
LEILÃO

— DE —
RICO MOBILIÁRIO DE ESTILO
BELA COLECCÃO PRATAS CINZELADAS

MOBILIA SALÃO EM TAMARINO, IMPONENTE LUSTRE ESTRANGEIRO EM BRONZE CINZELADO, DITOS DE CRISTAL; INVULGAR APARELHO T. S. F. MÓVEL COM PICK-UP E AUTOMÁTICO PARA DISCOS (MODELO PIANO), MARCA «VITROLA»; QUADRO A ÓLEO «PER BOYRE», ESTOFOS EM VELUDO E TAPEÇARIA ESTRANGEIRA, SERVIÇO DE COPOS EM CRISTAL S. LAMBERT, BELAS «CARPETTES» ORIENTAIS, PORCELANAS FRANCÊSAS, CRISTAIS, JARRÕES MANDARIM

e todo o valioso conjunto de rico mobiliário e finíssimos adornos pertença de OFICIAL SUPERIOR DA ARMADA que garante a sua luxuosa habitação na

RUA RODRIGO DA FONSECA, 62, 2.º, ESQ.

(prédio moderno com elevador)

e que por sua retirada para ANGOLA e expressa determinação será vendido PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, DOMINGO, ÀS 21.30

assim como fardas de oficial superior, em ricas fazendas inglesas; dragonas, espada, chapéu armado, talins e boa biblioteca, como «OS PRIMITIVOS PORTUGUESES» (1450-1550), «História de Portugal» de M. P. Chagas e obras diversas, constando todo o conjunto conforme anúncio descriminativo no «Diário de Notícias» de hoje.

TRATA ESTA LUXUOSA ALMOEDA A AGENCIA DE LEILÕES

Ernesto Bento Junior

TELEFONE 3 1840

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA

Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, às 2.ª, 4.ª e 6.ª às 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais — Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
 Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Alteração ao horário dos comboios
ZONA SUL

Desde 1 de Janeiro de 1954, são feitas algumas alterações ao horário dos comboios nas seguintes linhas:

Linha do Sul
Linha do Sado
Linhas de Évora, Guadiana e Portalegre
Linha do Sueste
Via fluvial e tranvias entre Lisboa, Seixal e Praias-Sado
Tranvias entre Vila Real de Santo António e Lagos

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter informações nas secções de Informações da C. P.

Publicações da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS por Francisco Valença 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA por Norberto de Araújo 10\$00
LIVRO DO NOSSO AMOR por Silva Tavares ... 8\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO. por Norberto Lopes 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00

Pedidos à
RENASCENÇA GRAFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º



Mário da Cunha Brito

AGRADECIMENTO
E
MISSA DO 30.º DIA

Sua família vem, por este meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram testemunhar-lhe o seu pesar, especialmente àquelas a quem o não fez directamente por ignorar as suas moradas, ao mesmo tempo que participa que amanhã, dia 4, às 9 horas, no altar-mor da Igreja de S. Domingos, será celebrada missa sufragando a Alma do seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, agradecendo, desde já, a todos quantos se dignem assistir a tão piedoso acto.

WHITE STAR



O MELHOR
COM
17 RUBIS
ANTIMAGNETICO
GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES



MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

ANKER
UMA MA-
RAVILHA
DA INDUS-
TRIA ALE-
MÃ
Distribuidores
Exclusivos:
**RECONSTRUTORA
AUTOMÁTICA, L.D.A.**
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa



Alfredo Carrera Bugarin
FALECEU

Irene Queiroz Carrera e mais família participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu querido marido, irmão, tio, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Margarida dos Santos
Gordinho

FALECEU

Domingos da Silva Gordinho e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua querida e chorada Esposa e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para o Cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA ALMEIDA

O PORTO pelo telefone

Um automóvel que derrapou
esta madrugada

PORTO, 3.—Um automóvel, com a matrícula BH 17-26, conduzido por Fernando de Jesus Ventura, morador no edifício do Amparo, na Rua da Mouraria, em Lisboa, quando seguia na Avenida da Boavista, derrapou, pelo que os seus ocupantes foram projectados uns de encontro aos outros. No acidente sofreram vários ferimentos: Fernando Teixeira Soares, de 28 anos, funcionário do Ministério do Ultramar; sua esposa, D. Maria Soares, residentes na Avenida Praia da Vitória, n.º 3, 4.º e D. Maria de Fátima Barcelos, de 23 anos, solteira, da Rua Vitor Hugo, n.º 6, em Lisboa. Todos receberam curativo no hospital da Misericórdia, não tendo qualquer deles ficado internado. O veículo ficou muito danificado.

Criança que se queimou

São constantes os casos de crianças vítimas de desastres por queimaduras, quase todos eles ocasionados por descuidos de pessoas a quem os menores são confiados.

Esta manhã, ocorreu mais um caso que, infelizmente, deve ter o mais triste desfecho.

Uma petiza de 4 anos, Maria Adelaide da Silva Moreira, moradora, com sua mãe em Alfama, Valongo, tendo ficado sózinha em casa, enquanto a mãe foi trabalhar, caiu à lareira, ficando gravemente queimada, pelo que os Bombeiros Voluntários de Ermesinde a transportaram ao hospital da Misericórdia. Para cumulo da desgraça, o pai da criança encontrá-se preso.

VIDA ARTÍSTICA

Prémio da Jovem Pintura

Encerra-se amanhã, segunda-feira, na Galeria de Março, R. de D. Pedro V, 56, a exposição dos Trabalhos concorrentes ao Prémio da Jovem Pintura que, conforme noticiámos, decorreu com grande êxito.

No próximo sábado 9, inaugura-se ali uma exposição do grande pintor português Carlos Carneiro, que há muito não nos mostra trabalhos seus razão por que esta exibição é aguardada com grande expectativa.

I Concurso Escutista de Fotografia

Está marcada para esta noite, às 21 e 30, na sede do Grupo 53 dos Escuteiros de Portugal, na Rua das Janelas Verdes (extinto Convento dos Marianos), a inauguração da exposição fotográfica dos trabalhos apresentados ao I Concurso Escutista de Fotografia promovido pelo jornal escutista «Sempre Pronto», sendo proclamados os respectivos vencedores e entregues os prémios.

A exposição fica patente até sexta-feira, das 21 às 22 e 30.

CAMINHOS DE FERRO

As viagens em 1.ª classe
pouco mais custam que em 2.ª

A recente redução da tarifa da 1.ª classe proporcionou ao Público a importante vantagem de a poder utilizar a preço ligeiramente superior ao da 2.ª.

Assim, por exemplo, nos comboios rápidos, o custo da 2.ª classe de Lisboa ao Porto que era até há pouco 156\$10, é agora, 173\$50 em 1.ª classe, ou seja apenas mais a pequena diferença de 17\$40 para um percurso de 350 quilómetros.

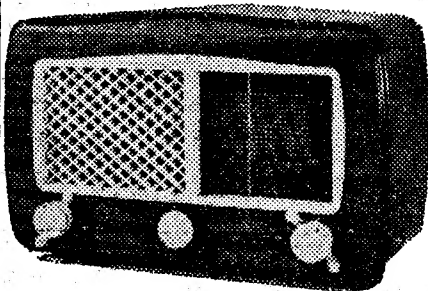
Nos outros comboios os preços da 2.ª e 1.ª classes no mesmo trajecto são presentemente 121\$10 e 131\$50, isto é, um simples acréscimo de 10\$40 para a 1.ª classe.

Município de Alcobaça

ALCOBAÇA, 1.—O povo deste concelho viu com satisfação confirmar-se a nomeação efectiva, para o cargo de presidente da Câmara Municipal de Alcobaça, do sr. Joaquim Augusto de Carvalho, cuja acção se evidenciou em três meses de interinidade.

LUXOR Modelo 493

Um rádio com características dum grande modelo concentrado numa luxuosa caixa de cómodo tamanho a preço muito acessível



Mod. 493 — Esc.: 2.490\$00

Com MICRO-SINTONIA e ONDA MARÍTIMA—ALTO-FALANTE DE 6 POLEGADOS—4 ONDAS: 11-580 METROS SEM INTERRUPTOR

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

A actualidade de alguns temas
da mensagem patriarcal
posta em destaque pelo dr. Rosado Fernandes

Ao encontrarmos o dr. Rosado Fernandes, lavrador conhecido e um dos dirigentes da benemérita e já hoje monumental instituição «A Caridade», da Alameda de D. Afonso Henriques, quisemos saber o que pensava de alguns temas da Mensagem do Natal proferida pelo cardeal Cerejeira.

—Tenho envelhecido e sofrido defendendo e procurando viver o que na Mensagem se proclama. É um documento nitidamente inspirado na doutrina tradicional da Igreja, simbolizada hoje na figura imensa de Pio XII, o Papa não só dos católicos, mas de todos os homens de boa vontade, seja qual for a sua religião, raça e nacionalidade. O mérito da Mensagem (sem nos referirmos à forma literária) está no equilíbrio, nesse sentido de medida tão difícil de atingir particularmente ao equacionar temas sempre candentes como estes do direito de propriedade e do direito à vida.

—Que nos diz da passagem em que Sua Eminência afirma: «Anterior ao próprio direito de propriedade, individual, essencial aliás à independência, liberdade e progresso do homem, está o direito de cada um a condições de vida humana e cristã?»

—O conceito é lapidar, e de uma evidência que dispensa demonstração; e, como sabe, sou insuspeito, porque nunca hesitei em expor ao Prelado da Igreja Lisboense a verdade, sem falta de respeito mas sem quebra de firmeza. Defensor do direito de propriedade consignado na Constituição; mas, dirigindo o mensário «A Caridade», que, há duas décadas tem como substituto «Para todos—Luz, Pão e Casa»—a frase cardinalícia sintetisa o que penso, e mais ainda o que procuro esforçadamente realizar como lavrador, cristão e tradicionalista. E note bem, o tradicionalismo não significa imobilização, e a prova está na própria Igreja, que, no seu aspecto humano (como a História o demonstra) é a mais tradicionalista de todas as instituições. O verdadeiro progresso, aquele que não surge hoje para morrer horas depois, tem as suas raízes na tradição e jamais na utopia...

«A Mensagem» garante ao direito tradicional da propriedade o seu lugar; e, transcendendo o conceito de progresso favorecido pelo vulgo, vai ainda situá-lo no que se refere ao «direito de cada um a condições de vida humana e cristã»; vai ainda situá-lo, dizia, anteriormente ao tradicionalíssimo direito de propriedade. Como exuberante conciliação de aspirações progressivas e de realidades tradicionais, não se podia escrever melhor. Importa agora não só falar e escrever; mas realizar em obras que façam sentir aos homens (segundo Pio XII) a beleza e a bondade do cristianismo.

«Nessa mesma ordem de ideias não foi feliz Sua Eminência no anterior discurso que proferiu na passagem do seu aniversário, quando empregou o vocábulo «Tradicionalistas» ao profligar aqueles que teriam pretendido ontem «amarrar a Igreja ao velho regime, como se pudesse fazer-se parar a História». Num caso desses em que se pretendia fazer parar a História, não deveria ser bem de tradicionalistas que se tratava, mas sim de uns pobres sebastianistas insensatos que mereciam e merecem mais piedade que repúdio.

—E quanto às «reformas de estrutura»?

—Efectivamente, a Mensagem também versa o discutido tema, dizendo-as formalmente recomendadas pelas grandes Encíclicas Sociais; mas, não menos formalmente afirma: «Seria vão pensar que dispensariam algum dia o óleo da caridade. Sem esta, o homem despersonalizar-se-ia, tornar-se-ia anónimo, seria número de qualquer estatística. Cada vez se imporia mais, no lugar dele, a dura máquina burocrática, sem alma, sem coração, desumana».

«Como vê estamos longe, muito longe, das doutrinas socializantes de certa imprensa estrangeira (não leio a nacional desse quilate...)».

Festa de confraternização

para festejar o 45.º aniversário do
Centro Escolar Republicano
Dr. Alberto Costa

Para comemorar o 45.º aniversário da sua fundação, o Centro Escolar Republicano Dr. Alberto Costa promoveu uma sessão festiva, durante a qual foram entregues diplomas aos alunos que obtiveram aproveitamento no último ano lectivo. Às 13 horas, foi servido um almoço de confraternização, em que tomaram parte os alunos deste centro e, ainda, os do Centro Republicano Almirante Reis e do Centro Republicano Fernão Botto Machado.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

A FINANCIADORA

Organização de Crédito, L.ª

Compra e venda de Propriedades — Administração de Bens — Colocação de Capitais — Hipotecas em geral

HONESTIDADE — RAPIDEZ — SIGILO ABSOLUTO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 76, 2.º — Tel. 24446 — LISBOA

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

AQUECEU-SE DE MAIS! — Quando o guarda da noite do Lar dos Pescadores, Eduardo da Silva Cabral, de 24 anos, residente na Rua da Cruz, 121, 2.º, se aquecia junto dum fogareiro, adoeceu e caiu sobre ele, ficando muito queimado nas costas. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRES DE VIAÇÃO — Esta manhã, quando o jornalista Armando da Silva, de 26 anos, residente no sítio do Laranjeiro, em Almada, seguia de bicicleta, já próximo de casa, foi chocar com uma camioneta, ficando muito ferido na cabeça. Foi conduzido à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

—Esta manhã, os estudantes José Luís Pinheiro de 23 anos, e seu irmão Manuel Nobre Pinheiro de 28 anos, residentes na Av. Almirante Reis, 237-2.º e o marítimo Alberto Correia Violante, de 31 anos, Rua das Praças, 49 r/c, vinham de Vila Franca, num automóvel conduzido pelo primeiro. Ao chegarem a Sacavém, o carro resvalou para a beirada da estrada e voltou-se, ficando todos os passageiros com ferimentos e contusões. Conduzidos à sala de observações do Hospital de S. José, os dois primeiros, depois de tratados, recolheram a casa e o último ficou internado com vários ferimentos e contusões. O automóvel ficou bastante avariado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, à tarde, efectua-se bailes na Sociedade União Paredense e nas casas regionais de Trás-os-Montes, das Beiras, de Entre Douro e Minho e da Covilhã.

—Para esta noite, às 21 e 30, estão marcados bailes na Casa de Ferreira do Zêzere, com a colaboração da orquestra Casablanca; na Sociedade Cruz-Quebradense, Cooperativa Militar, Matadouro Futebol Clube, Sporting Clube da Penha, Clube Estefania, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

INSTITUTO DOS ACTUARIOS

No Nucleo de Estudos de Cálculo das Probabilidades e Estatística Matemática realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, mais uma reunião, em que falará o sr. dr. Gustavo de Castro para tratar de «Teoria dos jogos».

Caça e pesca

(Continuação da 6.ª página)

décadas, do numero de adeptos deste útil e salutar desporto, simultaneamente fonte inesgotável de alimentação sã e de receitas para o erário publico e municipal, para o comércio e a industria; e, finalmente, sem nos referirmos, pormenorizadamente, a acção devastadora dos rapacezes dos répteis, que sempre houve, a reconhecida, insofismável e inegavelmente precária acção fiscalizadora das normas legais que regulam o fomento da caça, a par dos parcos quantitativos das multas aplicadas aos transgressores.

Temos, ainda, a agravar este negro quadro de depredações, a cruentante miséria financeira com que as comissões venatórias concelhias se debatem permanentemente, não permitindo a estes organismos, que tão bons serviços podiam prestar à caça, a sua defesa e o seu fomento, pouco mais podendo fazer, em virtude dessa situação financeira, do que assistir ao extermínio da fauna, levado a efeito por todas as formas e processos imagináveis. É certo que a Regional do Sul tem a seu cargo as despesas ocasionadas com a fiscalização motorizada dispersa pelo Sul do País, mas pergunta-se: uma patrulha de fiscais, provida de motociclo, que tenha a seu cargo 3, 4 e 5 concelhos, pode, acaso, fiscalizar a lei da caça com eficiência, sabendo que os transgressores são as centenas e agem nos terrenos distanciados dos leitos das estradas? Que responda quem souber e quiser!

Temos, ainda, a acrescentar ao que fica exposto, as batidas às perdas. Enquanto nalgumas regiões do Sul do País se chacinam, imprevidentemente, como se tivéssemos superabundância destas aves, perdizes às centenas, o que verificamos, entretanto, em muitos concelhos do Centro e do Norte? Simplesmente este absurdo: nuns, a época da caça a esta ave é encerrada com dois meses de antecedência; noutras, não chega a efectuar-se a abertura, por reconhecida escassez de perdizes. As batidas são, em nossa modesta opinião, baseada no que temos visto, uma das muitas maneiras de dizimar estas aves, nos terrenos excluídos do sistema de reserva de caça, quando tudo aconselha que as aves sejam capturadas nas zonas onde porventura haja abundância delas, pelos organismos venatórios, enviando-as para as zonas onde se reconhece, sem grande esforço, que escasseiam. O argumento, geralmente aduzido, em defesa das batidas, pelos praticantes desta modalidade de caça, de que são realizadas em locais distanciados da capital, onde nem todos os caçadores podem ir caçar, de salto, não convence nem anula, parece-nos, por mais que os seus defensores se esforcem, os protestos daqueles que as

condenam, a começar pelos caçadores que residem nas áreas onde, contra a sua vontade e dos organismos cinegéticos concelhios, são praticadas, nem convencem, igualmente, aqueles que verificam que a perdid escasseia, assustadoramente, de ano para ano.

A continuarem as batidas, não deve causar estranheza que, decorridos poucos anos, só se encontre a desolação a pairar nas regiões onde, com uma imprevidência que não tem paralelos, insistem em consenti-las, sabido como é, por todos, que essa forma de extermínio se realiza, abusivamente, antes da data designada para tal fim, em todos os terrenos, em virtude da falta de fiscalização. Nas batidas, são dizimadas, que não caçadas, perdizes às centenas. Esta mortandade só seria tolerável se, ao contrário do que se observa de há anos a esta parte, a densidade destas aves fosse de molde a causar danos nas culturas, danos que, no Sul, especialmente, raro se verificam, como sobejamente o atestam as grandes extensões territoriais submetidas ao regime florestal, com reserva de caça.

Um rápido olhar para o que se está passando no nosso País, com a fauna piscícola esclarece-nos de que, a não serem, igualmente, tomadas rápidas e sérias medidas proteccionistas, com penalidades que aos infractores incutam respeito, os actos de vandalismo que diariamente se praticam prosseguirão. Dinamite, produtos tóxicos, redes de malha apertada, etc., tudo serve para o extermínio desta outra não menos importante riqueza com que a Natureza, como mãe pródiga que é, nos brindou.

Não podem deixar de confranger-se todos aqueles que conhecem o estado, em que estas duas importantes fontes de alimentação se encontram.

Dai apelar-se para a Imprensa, com todo o empenho, para esta, por sua vez, com o carinho e o interesse que lhe é peculiar, chamar a atenção de quem de direito, para o caos que impera nos campos, nos rios e nas riveiras. Urge publicar, sem delongas, um diploma que livre do risco iminente da destruição a que estão sujeitas as faunas cinegética e piscícola, prevendo sanções rigorosas que possam contribuir para aplacar a ira dos vândalos, que, desgraçadamente, perdem a noção do respeito por estas duas parcelas, das mais ricas, do património nacional.

J. NABAIS DA CUNHA

ATENÇÃO

OBESOS

Emagrecer

Para Vossa orientação informamos que apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INUTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL.

Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.

Apartado 142 — LISBOA

O Campeonato Nacional de Futebol

Boa vitória do Sporting sobre o Guimarães no campo do adversário

(Continuação da 1.ª página)

os pés de Mendonça, que centrou com boa medida para Martins e este, de cabeça, enfiou o esférico nas redes do Guimarães.

Na jogada imediata foi Carlos Gomes obrigado a uma defesa a deter um forte remate. E os vimaranenses passaram a atacar com insistência, pondo nas suas jogadas muito entusiasmo e certo perigo, como um cruzamento de Caraca para Silveira cuja oportuna intervenção de Galaz, a pontapé, salvou esse momento crítico para a defesa leonina, que continuou em dificuldade durante mais uns momentos, defendendo-se como pôde para que o golo do empate não surgisse tão repentinamente. Mas a equipa do Guimarães estava a atacar com insistência.

No entanto o Sporting conseguiu contra-atacar e numa dessas fases ganhou um «canto», que Meca se viu forçado a defender a soco, mas em dificuldade, ficando a bola á mercê de uma recarga que de facto Vasques executou, com força, mas saindo a bola ao lado do poste.

A vantagem passou depois para o Sporting, cuja linha atacante, bem orientada por Travaços, começou a criar várias situações de perigo para as redes de Meca.

Mas, aos 19 minutos, a baliza do Sporting esteve á mercê de um perigoso remate de Caraca, Carlos Gomes viu passar a bola na sua frente sem que lhe pudesse deitar a mão, mas Galaz teve artes de desfazer o perigo. Logo outra fase surgiu de vantagem para os vimaranenses, e dessa vez foi Passos que pôde evitar o remate de Caraca.

Aos 25 minutos, o Sporting lançou-se numa avançada de grande entusiasmo, Hugo passou a bola a Vasques, este a Martins, mas enérgicamente surgiu Bibelino que cortou o lance, conseguindo endossar a bola a José da Costa, que por sua vez chutou para Caraca e o remate deste, rijo e bem colocado foi defendido pela trave.

A fase entusiasinou o publico e deu aos jogadores grande animo.

O ataque do Sporting vivia pelo esforço e orientação de Travaços e na linha média Barros e Juca salientavam-se na tarefa defensiva. Vasques recuava. Isto representava, quando se caminhava para o fim da primeira parte, a pressão exercida pelos vimaranenses.

Regista-se um «livre» contra o Sporting, que Silveira marcou da melhor maneira permitindo um excelente remate de Caraca... á trave.

Aos 31 minutos, novo «livre» a castigar Passos, por falta sobre Gilberto. Caldeira, porém, desviou para «canto» o chute de Bibelino.

Um ataque dos sportinguistas obrigou a defesa do Minho a conceder «canto», sem resultado. Aos 33 minutos, o Sporting esteve á beira de fazer novo golo, mas Martins perdeu o lance e logo a seguir Cerqueira cedeu novo «canto» que Travaços passou a Mendonça. O remate saiu rente ao solo, para fora.

O Sporting reage constantemente e desenvolve fases de boa concepção. Uma delas entre Mendonça-Martins-Travaços deu ideia de perigo que se concretizaria, porém, Cerqueira apareceu no momento preciso para o evitar. Também Galaz, conseguindo uma recarga, não teve sorte. A bola saiu ao lado do poste.

No entanto o Sporting tão depressa estava ao ataque como se remetia á defesa e a equipa de Guimarães não desbarricava os momentos de oportunidade que lhe surgiam; como uma jogada de Cerqueira para José da Costa, proporcionando a Caraca uma excelente ocasião, desfeita entretanto por Passos.

Aos 40 minutos o Vitória foi castigado com um «livre», por falta de Cesário a Travaços. A bola saiu ao lado.

O Guimarães para o fim da primeira parte, colocou-se ao ataque, mas o resultado de 1-0 a favor do Sporting manteve-se.

O recomeço do jogo foi com o Sporting ao ataque e um remate fortíssimo de Travaços obrigando Meca a uma defesa difícil. Depois, um «canto» marcado por Hugo, foi desfeito por Bibelino.

Aos 7 minutos, novamente Travaços aparecia em acção destacada, cedendo em boas condições uma bola a Martins. Cerqueira desarmou o «leão», mas Juca apressou-se da bola, sem resultado—o esférico, saiu ao lado da baliza.

Os ataques dos vimaranenses não pareciam tão perigosos no segundo tempo.

Um «livre» indirecto contra Guimarães, dentro da sua grande área, não resultou, porque Miguel soube impedir o remate de Travaços, recbendo a bola de Hugo.

Aos 12 minutos as redes do Sporting voltaram a estar em grande perigo. Todavia o remate de José da Costa saiu a rasar o poste.

Porém, aos 14 minutos, o Sporting obtem o seu segundo golo. Barros passou rápido a Hugo, e este deu a bola a Travaços, que rematou sem defesa.

A resposta dos vimaranenses foi enérgica e repleta de ataques decididos, mesmo enérgicos, e o jogo volta a ter animação.

Houve uma série de remates á baliza de Carlos Gomes, mas, aos 18 minutos, o Sporting elevava a conta para 3-0. Vasques entregou a Martins, que estava deslocado e pôde fazer o remate certo.

Os sportinguistas descansaram então no resultado, mas os vimaranenses lançaram-se animosamente ao ataque, impressionando a energia com que o faziam, mas, aos 22 minutos, o Sporting fazia o seu quarto golo. Vasques passou a Martins, que estava deslocado na extrema-direita e por forma a fazer o golo.

A margem folgada de tentos foi aproveitada pelo Sporting para quebrar seus impetos de ataque. No entanto continuaram a desenvolver avançadas de perigo e a equipa de Guimarães passou a deter-se mais na defesa.

Os minhotos caminharam sempre que a oportunidade lhe surgia para o ataque. Entretanto a defesa leonina desfazia esses ataques, com calma. E foi o Sporting que fez novo golo—o quinto.

Aos 34 minutos, Travaços deu a bola a Martins, que cruzou para Hugo rematando este com exito. Nesse momento toda a defesa minhoto paralisara.

Mas conseguiu ainda o Vitória o seu golo de honra, três minutos depois do tento dos «leões».

Um ataque dos vimaranenses conseguiu furar a defesa do Sporting. José da Costa passou a Miguel e o remate desse fez ir a bola para dentro da baliza sportinguista.

Uma outra fase do Guimarães deu sensação de novo golo, mas a defesa leonina estava está atenta... e assim se conservou até final do jogo. Sporting, 5-Guimarães, 1.

Oriental, 2 — Évora, 3

Jogo no Lumiar A, perante escassa assistência. As equipas formaram:

Oriental—Edmundo; Moraes e Capelo; Romero, Luz e Alfredo; Mendes, Leitão, Almeida, Matos e Pina.

Lusitano—Vital; Bertral e Matos; Valle, Polido e Verissimo; Florla, Di Paola, Patalino, Duarte e José Pedro.

Árbitro—Costa Martins, da A. F. do Porto.

Os Lisboetas exerceram de começo certa pressão, desenvolvendo as suas jogadas em toada rápida, pelo que a defesa visitante esteve em apuros de ora em vez. E aos 6 minutos, o marcador funcionou com um golo para o Oriental obtido por Almeida, na sequência de um «livre» apontado por Moraes.

Poucos minutos passados, e Pina perdeu uma flagrante oportunidade de elevar o activo, pois rematou ao lado da baliza, quando tinha pela frente apenas o guardião eborense.

Os Alentejanos, porém, bem apoiados pelos seus médios de ataque, impuseram a partir do quarto de hora o seu jogo, dando, assim, feição de equilíbrio á partida. E aos 19 minutos, o empate apareceu, sendo autor do ponto Florla, no aproveitamento oportuno de um passe de Duarte.

A movimentação das duas equipas passou depois a ser mais evidente, com ataques alternados a denunciarem grande desejo de desfazer a igualdade, mormente por banda dos orientalistas.

Mas ainda não se havia atingido a meia hora o Oriental viu-se privado do seu guarda-redes Edmundo, por choque com Florla, sendo substituído por Marques.

A partir deste momento o jogo decorreu com fases de dureza, aliás reprimidas prontamente pelo juiz do encontro.

Ao Oriental, que desfrutava de certa vantagem na condução do jogo, embora não muito pronunciada, faltaram rematadores para concretizarem alguns bons lances.

Aos 33 minutos, os eborenenses colocaram-se em vencedores (2-1) golo marcado por José Pedro, ante a impossibilidade da defesa contrária.

Os marvilenses reagiram de pronto e criaram

Jogo no Campo Grande, com boa assistência.

As duas equipas, ao entrarem no terreno, primeiro a de Coimbra, foram calorosamente aplaudidas.

Alinham:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Calado, Calado e Angelo; Rosário, Palmeiro, Rogério, Vieira e Fialho.

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Gil; Teixeira, Nelo, André, Azeredo e Duarte.

Árbitro—José Correia da Costa, do Porto.

Saiu a Académica, mas são os «encarnados» que logo se acercam da baliza de Capela, aliás sem perigo aparente, pelo facto de a defesa dos estudantes aliviar prontamente o seu campo. No entanto, os primeiros lances pertencem ao Benfica, que se mantém no meio-campo adversário, embora sem poderem atingir a meta, pois Torres e Wilson cortam bem as jogadas.

A Académica, por seu turno investe por duas vezes com a baliza de Bastos, ofensivas que Calado anula com certa autoridade. Calado teve depois duas fintas oportunas, de forma a enregar o esférico a Rogério, e Abreu, entrando ao lance para disputar a bola áquela, consegue invalidar as intenções do adversário. Duarte também conseguiu um remate á meta «encarnada», mas a bola saiu junto a um dos postes.

O encontro desenvolve-se com o Benfica ao ataque, embora os estudantes não deixem de mostrar bom sentido no contra-ataque.

A equipa «encarnada» continua, entretanto, lançada na ofensiva com certo impeto, mas sem direcção na conclusão das jogadas. A Académica também consegue acercar-se da baliza de Bastos e numa altura em que a ocasião se apresentava excelente para o remate vitorioso, André acabou por dar o pior caminho á bola, concluindo frouxamente.

Aos 19 minutos, o Benfica conseguiu colocar-se em vencedor: a bola foi de Calado a Ro-

gério e deste a Vieira; Abreu falhou a intercepção e o extremo esquerdo «encarnado» rematou com exito, batendo Capela sem remissão.

Os estudantes não acusaram o toque e acercaram-se com certa frequência da rede de Bastos, a.e que a defesa benfiquista foi obrigada a conceder um «canto». Na sequência deste, aos 22 minutos, por entre um cacho de jogadores, Gil conseguiu um toque rasteiro e alcançou o empate.

A Académica deu a sensação de tomar mais alento—mas breve regressou a uma toada ofensiva, a ponto de se jogar praticamente só no meio-campo dos combricenses.

O jogo prossegue com esta toada, mas verifica-se que os dianteiros do Benfica estão em tarde pouco inspirada, no pormenor remate, que normalmente lhes sai sem direcção.

No declinar do primeiro tempo, aos 43 minutos, Capela foi chamado a executar uma excelente defesa, sobre remate de Palmeiro. Logo a seguir, ainda Palmeiro teve novo «shot», que só a boa atenção do «keeper» dos estudantes pôde inutilizar.

Entretanto, o intervalo é assinalado. O marcador registava o empate a 1-1, embora o Benfica tivesse dominado sensivelmente mais.

Após o descanso, o Benfica investiu logo as redes da Académica, mas o remate de Rogério foi feito demasiado fraco.

A seguir, Fialho rematou á figura de Capela. O Benfica mantém-se senhor da situação e aos sete minutos Capela era obrigado a arrojarse aos pés de Palmeiro, só assim conseguindo evitar um tento que parecia feito. Coube depois a vez aos estudantes de descerem ao meio-campo «encarnado», vindo-se mesmo uma boa combinação entre Nelo, André e Azeredo, mas gorando-se o remate por imperícia do interior-esquerdo visitante.

Os «encarnados» voltam entretanto e dominam abertamente. A sua ascendência é consentida pela equipa da Académica, que está a adoptar uma colocação muito recuada. Os estudantes, no entanto, têm uma descaída com perigo, em que a bola rondou a baliza de Bastos; Duarte, no momento decisivo, deixou-se faltar por Calado, entregando-lhe a bola.

Aos 11 minutos, os estudantes estiveram na iminência de sofrer novo tento: Palmeiro encontrou-se de frente de Capela e este saiu ao seu encontro—mas entretanto o benfiquista tocou a bola para as balizas. Gil, entretanto oportunamente ao lance, evitou que a bola transpusesse a linha da baliza.

O encontro torna-se mais movimentado, correu, porém, ainda de feição para os «encarnados». Aos 17 minutos, André conseguiu bater Bastos, mas o árbitro tinha assinalado um «off-side» áquela jogador, aliás jusamente.

O Benfica, que não tem sabido marcar tentos, por carência de direcção no remate, mantém-se em toada de superioridade no terreno, enleando com frequência a defesa adversária, onde Wilson e Gil se mostram muito seguros.

O jogo cresce em animação e por vezes chega-se á conclusão de que o Benfica terá de sair vencedor, porque os seus ataques são constantes. Aos 25 minutos, Wilson causou calafrios aos seus adeptos, ao ficar imobilizado numa jogada próxima de Capela, quando tinha Palmeiro á sua ilharga. Só milagrosamente os estudantes não sofreram então novo tento.

Passado este período, vê-se que a Académica aparece ao ataque, em rasgos pessoais, mas com mais perigo do que antes.

Precisamente aos 30 minutos, foi Calado que afastou a bola quando ia a transpor a linha da baliza, com Bastos completamente batido, num remate de Teixeira.

E aos 36 minutos, ainda que contra a corrente do jogo, apesar de tudo, a Académica colocou-se em vencedora... A jogada partiu de um centro de Teixeira e André, bem colocado na frente de Bastos, com um remate de cabeça, fez o tento.

Os estudantes, vitoriosos, procuram segurar o resultado. Por seu lado, os «encarnados», lançados em massa, mostram-se dispostos a ganhar.

A Académica, pela sua defesa, responde a esta toada. Capela é figura saliente nesta fase, revelando-se bom esteio da acção de guardar a baliza.

E pouco depois o jogo acaba com a vitória, por 2-1, da Académica—cujos jogadores se abraçam e manifestam com alegria, por terem conseguido arrancar um triunfo a um adversário que foi superior sobre o terreno.

Aquário

RESTAURANTE «GENRE PREMIERE»
Telefone 34782 — R. Jardim do Regedor, 34-50
Reabriu com novas decorações, requintado serviço, conforto e selecção rigorosa

O magnífico trio do famoso pianista **ADOLFO WAITZMAN**, **RICARDO SPASSMACHER** e **AMANDIO AMARAL** animam os seus jantares e ceias a americana
Gerência **M. O. COSTA**
Brevemente, o célebre cantor espanhol **SALVADOR MAIA**

AS ESPOSAS

nunca perdem por ser generosas com os seus maridos.
Uma prenda de gosto é sempre agradável.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata 257

DANDY

Pastelaria — Salão de Chá

Praça da Figueira, 8-A — 8-B
Telefone 2 7480

O MELHOR BOLO REI DE LISBOA

Fornadas diárias e consecutivas